

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE MINAS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

KARINA MOREIRA NEVES

**REQUALIFICAÇÃO DO ESTÁDIO MUNICIPAL ALBINO MANDACARU E
DA ESPLANADA ADJACENTE EM JANUÁRIA, MINAS GERAIS**

OURO PRETO

2021

KARINA MOREIRA NEVES

**REQUALIFICAÇÃO DO ESTÁDIO MUNICIPAL ALBINO MANDACARU E
DA ESPLANADA ADJACENTE EM JANUÁRIA, MINAS GERAIS**

Trabalho Final de Graduação apresentado ao
Curso de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal de Ouro Preto, como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharela em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador:

Prof. Me. Guilherme Ferreira de Arruda

OURO PRETO

2021

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

N513r Neves, Karina Moreira .
Requalificação do Estádio Municipal Albino Mandacaru e da
esplanada adjacente em Januária, Minas Gerais. [manuscrito] / Karina
Moreira Neves. - 2021.
77 f.: il.: color., mapa. + Apêndices com desenhos técnicos.

Orientador: Prof. Me. Guilherme Ferreira De Arruda.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Escola de Minas. Graduação em Arquitetura e Urbanismo .

1. Comunidade urbana - Requalificação urbana. 2. Espaços públicos.
3. Esportes. 4. Lazer. 5. Cultura. I. De Arruda, Guilherme Ferreira. II.
Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 72:711.4

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE MINAS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Karina Moreira Neves

Requalificação do Estádio Municipal Albino Mandacaru e da esplanada adjacente em Januária, Minas Gerais

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista

Aprovada em 22 de abril de 2021

Membros da banca

[Mestre] - Guilherme Ferreira de Arruda - Orientador (Universidade Federal de Minas Gerais)
[Doutora] - Monique Sanches Marques - (Universidade Federal de Minas Gerais)
César Augusto Silvino Figueredo

Guilherme Ferreira de Arruda, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 22/04/2021



Documento assinado eletronicamente por **Guilherme Ferreira de Arruda, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/07/2021, às 09:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0190368** e o código CRC **794068AD**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.006736/2021-11

SEI nº 0190368

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: 3135591594 - www.ufop.br

RESUMO

Januária, localizada na região norte de Minas Gerais, é uma cidade de pequeno porte que, por diversos fatores culturais e administrativos, sofre com a escassez de espaços livres de uso público para a realização de atividades de lazer, esporte e cultura. Em vista disso, este trabalho tem como objetivo a elaboração de um estudo preliminar de projeto de requalificação do espaço onde se encontra o Estádio Municipal Albino Mandacaru e sua esplanada adjacente, localizados no bairro Aeroporto, de modo a criar um espaço livre de uso público que atenda às demandas locais e que seja flexível a possíveis novas demandas que, por ventura, poderiam surgir. Para o estabelecimento de diretrizes de projeto, realizou-se uma revisão bibliográfica acerca da importância e função dos espaços livres de uso público nas cidades e a análise crítica do contexto social, econômico, climático e urbano em que o objeto de estudo se encontra inserido.

Palavras-chave: Requalificação urbana. Espaços públicos. Esporte. Lazer. Cultura.

ABSTRACT

Januária, located in the northern region of Minas Gerais, is a small city that, due to various cultural and administrative factors, suffers from the scarcity of free spaces for public use to carry out leisure, sports and cultural activities. Having that on mind, this work aims to elaborate a preliminary study of the requalification project of the space occupied by the Municipal Stadium Albino Mandacaru and its adjacent terrace, located in the Aeroporto district, in order to create a free space for public use that please local demands and be flexible to possible new demands that, perhaps, could arise. For the establishment of design guidelines, a bibliographic review was made about the importance and function of free spaces for public use in cities and a critical analysis of the social, economic, climatic and urban context in which the object of study is inserted.

Keywords: Urban requalification. Public spaces. Sport. Recreation. Culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Parque Madureira, Rio de Janeiro - RJ / Ruy Rezende Arquitetos.....	14
Figura 2: Praça Tiradentes, Januária - MG.....	14
Figura 3: Praça Alfredo Egydio de Sousa Aranha, São Paulo - SP.....	15
Figura 4: Planta da Ágora de Atenas	16
Figura 5: Reconstituição do Fórum Romano.....	17
Figura 6: Praça de São Pedro, no Vaticano, vista do alto.....	18
Figura 7: Avenue des Gobelins, Paris, após a reforma de Haussmann	19
Figura 8: Praça Patrocínio Mota, em Januária -MG, durante	24
Figura 9: Mapa do Estado de Minas Gerais	25
Figura 10: Imagem de satélite de Januária, MG	26
Figura 11: Mancha urbana e região central	27
Figura 12: Rua Visconde de Ouro Preto, Centro.....	28
Figura 13: Prédio da prefeitura de Januária, Centro.....	28
Figura 14: Localização dos principais equipamentos de esporte, lazer e cultura.....	29
Figura 15: Localização dos principais equipamentos de esporte, lazer e cultura.....	30
Figura 16: Quadra e seu entorno imediato.....	30
Figura 17: Quadra no bairro Boa Esperança	31
Figura 18: Praça de esportes Jadete e seu entorno imediato.....	32
Figura 19: Praça de esportes Jadete	32
Figura 20: Praça do esporte e seu entorno imediato	33
Figura 21: Praça do esporte no bairro Jussara	33
Figura 22: Ginásio poliesportivo e seu entorno imediato.....	34
Figura 23: Ginásio poliesportivo da Vila São João	34
Figura 24: Praça Tiradentes e seu entorno imediato.....	35
Figura 25: Praça Tiradentes.....	35
Figura 26: Praça Presidente Getúlio Vargas e seu entorno imediato	36
Figura 27: Praça Presidente Getúlio Vargas.....	36
Figura 28: Local onde acontece a Praia de Januária,.....	37
Figura 29: Praia de Januária em 2019	38
Figura 30: Barraquinhas montadas na praia	38
Figura 31: Estádio Municipal Albino Mandacaru e seu entorno imediato.....	39
Figura 32: Mapa esquemático das principais vias de circulação.....	41

Figura 33: Estádio Municipal e sua esplanada	42
Figura 34: Interior do estádio	43
Figura 35: Arquibancada	43
Figura 36: Mapa com destaque para os loteamentos próximos ao objeto de estudo.....	44
Figura 37: Mapa de vias e fluxos.....	45
Figura 38: Objeto de estudo visto do ponto onde a Av. Leão XIII e Av. Aeroporto se cruzam	46
Figura 39: Esplanada e entrada do campo, à direita	47
Figura 40: Fachada leste do estádio.....	47
Figura 41: fachada leste vista da Av. Leão XIII.....	48
Figura 42: Parque Municipal Milton Prates	49
Figura 43: Vista aérea do Parque Municipal Milton Prates.....	49
Figura 44: Parque Municipal Milton Prates	50
Figura 45: Implantação do parque Madureira	50
Figura 46: Parque Madureira.....	51
Figura 47: Ducha coletiva.....	51
Figura 48: Espelhos d'água.....	52
Figura 49: Diagrama 1	53
Figura 50: Perspectiva da arquibancada	54
Figura 51: Diagrama 2.....	54
Figura 52: Diagrama 3.....	55
Figura 53: Perspectiva das quadras de areia.....	56
Figura 54: Perspectiva 1 da pista de skate.....	56
Figura 55: Perspectiva 2 da pista de skate.....	57
Figura 56: Perspectiva do lago e entorno	58
Figura 57: Diagrama 4.....	59
Figura 58: Perspectiva diurna do entroncamento entre quatro vias de pedestres.....	59
Figura 59: Perspectiva noturna do entroncamento entre quatro vias de pedestres.....	60
Figura 60: Perspectiva 1 do pergolado central	61
Figura 61: Perspectiva 2 do pergolado central	61
Figura 62: Perspectiva 3 do pergolado central	62
Figura 63: Perspectiva da área com mobiliário ("praça de alimentação")	63
Figura 64: Perspectiva da área pavimentada descoberta superior	63

Figura 65: Perspectiva da área pavimentada descoberta superior e do espaço com esguichos d'água	64
Figura 66: Perspectiva do playground	65
Figura 67: Perspectiva 1 da área pavimentada descoberta inferior com os jardins e bicicletário	66
Figura 68: Perspectiva 2 da área pavimentada descoberta inferior	66
Figura 69: Perspectiva 3 da área pavimentada descoberta inferior	67
Figura 70: Diagrama final com identificação de todos os elementos e pontos de perspectivas	68
Figura 71: Perspectiva aérea da praça	69
Figura 72: Perspectiva aérea 2 da praça	69

LISTA DE ABRAVIATURAS E SIGLAS

SESC Laces Januária	Serviço Social do Comércio unidade Januária - MG
IFNMG	Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
Unimontes	Universidade Estadual de Montes Claros

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	O CONCEITO DE ESPAÇO COLETIVO LIVRE DE USO PÚBLICO	11
2.1.	O CONCEITO DE “PÚBLICO” <i>VERSUS</i> “PRIVADO” SEGUNDO AS TRANSFORMAÇÕES DAS RELAÇÕES SOCIAIS E DO ESPAÇO URBANO	11
2.2.	OS TIPOS DE ESPAÇO COLETIVO.....	13
3	ESPAÇO PÚBLICO: LOCAL DE SOCIALIZAÇÃO	15
3.1.	A IMPORTÂNCIA E SIMBOLOGIA DO ESPAÇO PÚBLICO AO LONGO DA HISTÓRIA.....	15
3.2.	AS DIVERSAS FUNÇÕES DO ESPAÇO PÚBLICO	21
4	CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	25
4.1.	JANUÁRIA, MINAS GERAIS: CONTEXTO URBANO, SOCIAL E AMBIENTAL 25	
4.2.	OBJETO DE ESTUDO E ENTORNO IMEDIATO	41
4.2.1.	REGISTRO FOTOGRÁFICO.....	46
5	REFERÊNCIAS PROJETUAIS	48
5.1.	PARQUE MUNICIPAL MILTON PRATES	48
5.2.	PARQUE MADUREIRA	50
6	DESENVOLVIMENTO PROJETUAL	52
6.1.	ELEMENTOS UTILIZADOS	70
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	72
	APÊNDICE - PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO ESTÁDIO MUNICIPAL ALBINO MANDACARU E ESPLANADA ADJACENTE.....	75

1 INTRODUÇÃO

Os espaços livres de uso público são elementos que, independente de sua escala, estão sempre presentes nas cidades e se configuram como equipamentos imprescindíveis a vida urbana. Estes espaços possuem, a depender de cada contexto sociocultural, características, formas, tamanhos e funções distintas, que dizem muito sobre a região na qual estão inseridos.

Embora ainda haja uma grande desvalorização dos espaços livres de uso público no país, é possível notar que tal perspectiva passa por um processo de mudança – ainda que pequena –, pois a densificação intensa das malhas urbanas trouxeram consigo reflexões acerca da importância que estes equipamentos possuem na mitigação dos efeitos colaterais negativos desse fenômeno. Seja através da prática de esportes, da simples socialização ou da presença de coberturas verdes presentes nas praças, parques e outros equipamentos do gênero, a população brasileira vem percebendo a necessidade desses espaços e entendendo que o livre acesso a eles é um direito comum a todos.

Em vista disso, faz-se necessária a demonstração da importância do espaço público no decorrer da história para que, desse modo, se possa entender sua importância atual e como esses adquiriam as funções e características que possuem hoje. É crucial também destacar os pontos de vista que se tem acerca dos conceitos sobre público e privado, uma vez que tais conceitos interferem diretamente na construção de espaços mais democráticos e acessíveis. Tais análises têm como objetivo a comprovação da imprescindibilidade dos espaços livres de uso público para as cidades brasileiras.

A cidade de Januária, localizada na região norte de Minas Gerais, foi escolhida como local para intervenção projetual não somente por se tratar da cidade natal da autora, mas também por se tratar de uma cidade em que é possível notar que a presença e, ao mesmo tempo, abandono da maior parte dos espaços livres de uso público refletem a cultura da não-valorização destes elementos da vida urbana, que lamentavelmente não se restringe apenas a Januária, mas se mostra como uma linha de pensamento presente na grande maioria das cidades do país.

Através do mapeamento e identificação dos espaços livres de uso público existentes na cidade, fez-se uma análise individual dos mesmos para que fosse possível definir um espaço que tivesse o maior potencial para abrigar uma proposta de intervenção. Dessa maneira, foi selecionado o estádio municipal Albino Mandacaru, visto que se mostra como um local subutilizado com um vasto potencial devido a sua localização e área disponível.

Através de tais considerações, propõe-se um estudo preliminar de um espaço livre de uso público no local mencionado, levando em consideração seu contexto urbano, social, climático e as demandas da população Januarense.

2 O CONCEITO DE ESPAÇO COLETIVO LIVRE DE USO PÚBLICO

2.1.0 CONCEITO DE “PÚBLICO” *VERSUS* “PRIVADO” SEGUNDO AS TRANSFORMAÇÕES DAS RELAÇÕES SOCIAIS E DO ESPAÇO URBANO

Devido as constantes e profundas mudanças pelas quais a sociedade em geral atravessa, a compreensão daquilo que se considera como público foi se alterando conforme o tempo e os pensamentos de cada época. A diferenciação entre aquilo que é privado e aquilo que é de uso e domínio comuns na atualidade nos parece muito óbvia, uma vez que grande parte do mundo ocidental é guiado por um modelo econômico capitalista, isto é, a propriedade privada possui imenso valor e, por isto, considera-se imprescindível que tal distinção se faça presente. No entanto, em virtude do processo de globalização e das novas formas de relação entre a esfera privada e a esfera pública, a linha entre ambos os conceitos se torna cada vez mais tênue e se faz necessária uma – breve – análise a despeito da utilização desses termos.

Em se tratando deste estudo, é importante que seja feita uma definição do que foi, de fato, considerado como espaço coletivo livre de uso público. Segundo Montal; Noisette (2005, apud (DE ARAUJO, 2018), o espaço público é definido como um espaço físico que é de propriedade e de utilização públicas. Outros autores como Aelbercht (2016) consideram como público todo espaço que é acessível e de utilização pública, podendo ser, inclusive, de propriedade privada.

Aelbrecht (2016) discorre de forma mais ampla sobre tais conceitos ao citar teóricos e suas diferentes visões em relação a vida e o espaço público na contemporaneidade. Segundo a autora, há pontos de vista que são delineados sob a ótica de que a vida pública está em declínio devido à densidade e heterogeneidade da população pós industrialização. Os teóricos que possuem essa perspectiva sobre o tema são aqueles que acabam por entender a vida e o espaço públicos de maneira ainda tradicional, pois acreditam que ambos são orientados pela ideia de que o público e o privado são conceitos diferentes que produzem espaços diferentes. Assim sendo, uma mistura entre as duas esferas faria com que determinado espaço perdesse sua autenticidade e se tornasse excludente, pois apesar de ser acessível à população em geral, não seria de posse ou domínio públicos.

Em contrapartida, há teóricos que levam em consideração as formas contemporâneas de relação entre a sociedade e o espaço público e mostram como se torna pertinente a fusão entre o público

e privado para produzir espaços mais diversificados. Para esses, não haveria uma linha bem definida em relação a diferença entre o que é espaço público e privado, mas sim uma escala gradativa entre ambos. Seria o que chamamos de espaço coletivo semi-público, isto é, o espaço coletivo que, embora de propriedade e/ou gestão privada, é de acesso popular.

Este último ponto de vista pode se configurar como uma alternativa um tanto interessante para que o Estado não seja obrigado a investir e gerir, sozinho, em espaços coletivos nas cidades, aliviando os gastos públicos. É uma estratégia muito adotada em países da Europa, por exemplo, onde há uma relação mais justa entre o Estado e a iniciativa privada. No entanto, no Brasil, tal ideia não é tão difundida e aceita – embora haja alguns exemplos (FIG. 3) –, tendo em vista que a desigualdade social no país ainda é demasiadamente grande e que a iniciativa privada tem como prioridade a obtenção de lucro em detrimento da preocupação com a existência e qualidade de espaços livres mais democráticos. Em vista disso, concerne ao Estado a função de garantir a existência e o acesso da população aos espaços e equipamentos públicos nas cidades através da posse, criação e gestão destes.

Conforme explicitado em DE ARAUJO (2018), em termos históricos, no contexto brasileiro, o conceito de público *versus* privado não é muito antigo, posto que até o século XIX todo o território nacional pertencia à Coroa Portuguesa e, posteriormente, ao Império. Nesse período, a compreensão da ideia de espaços compartilhados já existia por meio da utilização comum de locais como as ruas, largos e praças, todavia, era ainda um tanto diferente do conceito que se tem hoje. Tinha-se a noção de compartilhamento e de uso comum, porém, a manutenção e gestão desses espaços normalmente eram feitas pelos próprios moradores. Somente após a promulgação da Lei de 1º de outubro de 1828, por Dom Pedro I, é que houve uma melhor delimitação das obrigações do Estado com a manutenção (limpeza, iluminação, etc.) das vias e espaços públicos, de forma aproximada ao que entende-se hoje como função do Estado ante aos espaços coletivos de acesso público.

Isto posto, pode-se entender que o conceito de espaço público é algo que fora construído e modificado com o passar do tempo através das transformações sociais, econômicas e de desenho do espaço físico urbano, de forma que um aspecto interfere em outro simultaneamente, sem haver uma determinação clara da ordem e hierarquização entre eles.

Por fim, nota-se ainda que a determinação contemporânea que diferencia aquilo que é público daquilo que é privado não deriva apenas da natureza do uso daquele espaço, mas também da

definição de relação de propriedade, isto é, considera-se tanto “quem” utiliza quanto “quem” detém aquele local.

2.2.OS TIPOS DE ESPAÇO COLETIVO

Em termos práticos, pode-se dizer que há três tipos básicos de espaços coletivos: os espaços coletivos públicos, caracterizados pelas praças, parques, entre outros; de acesso e de propriedade públicos, os semi-públicos, representados pelos bares, shoppings, entre outros; pertencentes à iniciativa privada, porém de acesso facilitado à população e os privados, representados pelos clubes, condomínios, entre outros; de propriedade privada e exclusivos para grupos específicos.

Tais definições se fazem importantes e úteis para o estudo e caracterização dos espaços coletivos, entretanto, na prática, nem tudo aquilo que é público ou semi-público necessariamente é de acesso de toda população.

Um exemplo das brechas dessas definições são as chamadas barreiras sociais. Existem espaços coletivos livres de uso público que, em decorrência de sua localização espacial em bairros de classes mais altas, acabam por segregar a população em geral sem nem mesmo haver a utilização de barreiras físicas – cercas ou portões – para tal. Os moradores que não pertencem àquela bolha social tendem a naturalmente entender que aquele lugar não as pertence e, por isso, acabam não ocupando-o. Tal fato ocorre também em locais semi-públicos como *shopping centers* e, a exemplo da cidade de Januária, pode-se citar o SESC Laces, que se caracteriza, segundo as definições acima apresentadas, como um local semi-público. O espaço em questão, embora receba atividades públicas esporadicamente, não mantém seus portões abertos ao público e acaba por elitizar o acesso aos equipamentos de lazer disponíveis.

É imprescindível, portanto, que os espaços coletivos livres de uso público sejam projetados de forma a se localizarem em pontos estratégicos da malha urbana para que sejam de acesso facilitado a quaisquer tipos de grupos sociais e que haja ações governamentais para que a apropriação desses locais se dê de forma democrática.

Figura 1: Parque Madureira, Rio de Janeiro - RJ / Ruy Rezende Arquitetos



Exemplo de espaço coletivo público.
Fonte: archdaily.com.br. Autor: Bianca Rezende

Figura 2: Praça Tiradentes, Januária - MG



Exemplo de espaço coletivo público na cidade de Januária, MG.
Fonte: facebook.com/januariaminas. Autor desconhecido

Figura 3: Praça Alfredo Egydio de Sousa Aranha, São Paulo - SP



Exemplo de espaço semi-público. A praça, de acesso público, fora construída através de uma operação urbana consorciada entre a prefeitura do município e o banco Itaú, proprietário do espaço. As edificações são de acesso privado, entretanto, a praça circundante permanece permeável e acessível ao público.

Fonte: lounge.obviousmag.org. Autor desconhecido

No presente trabalho, levando em consideração o contexto em que o objeto de estudo se encontra inserido, optou-se por assumir como espaço coletivo livre de uso público todo espaço físico não edificado pertencente ao poder público que é acessível à população como um todo.

3 ESPAÇO PÚBLICO: LOCAL DE SOCIALIZAÇÃO

3.1.A IMPORTÂNCIA E SIMBOLOGIA DO ESPAÇO PÚBLICO AO LONGO DA HISTÓRIA

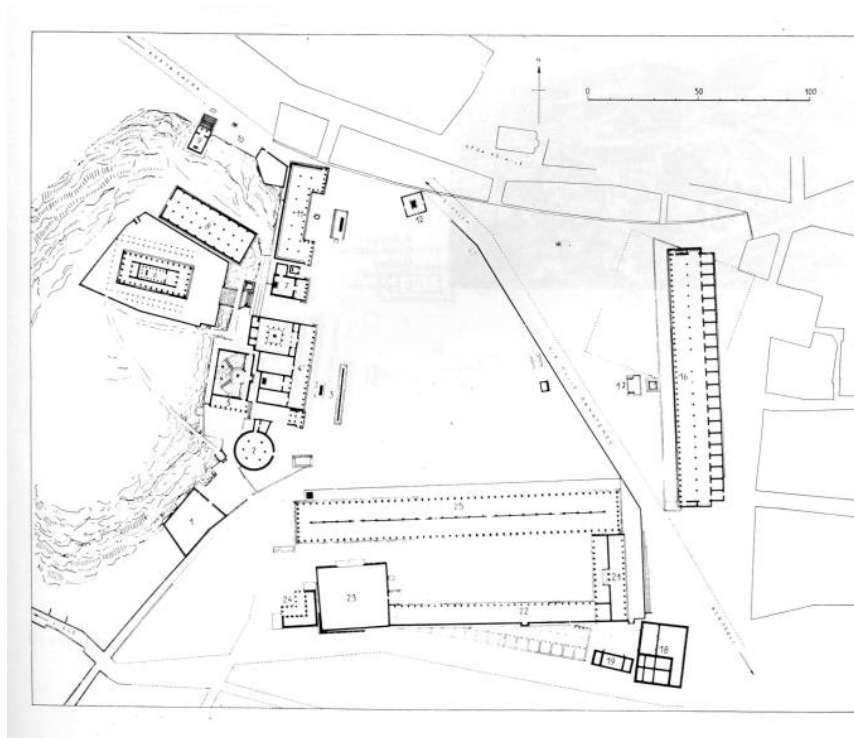
Os espaços públicos são elementos que desde a antiguidade estiveram presentes nos locais de ocupação e aglomeração humanos como espaços de socialização, isto é, de coletividade, contato e trocas. É notória a preocupação atual dos governos de diversos países, especialmente europeus, com a existência de espaços públicos como forma de alcançar a melhoria na qualidade de vida da população, já que sua importância para as cidades e para as pessoas vem sendo cada vez mais percebida e estudada por profissionais da área do urbanismo.

Para destacar a importância do espaço público no decorrer da história, é preciso que se faça uma breve análise da relação entre as civilizações e os espaços públicos nos diversos períodos históricos.

Segundo Caldeira (2007) a começar pela Grécia e Roma antigas, o espaço público era representado pela “Ágora” grega e pelo “Fórum” romano. Ambos os espaços tinham em comum

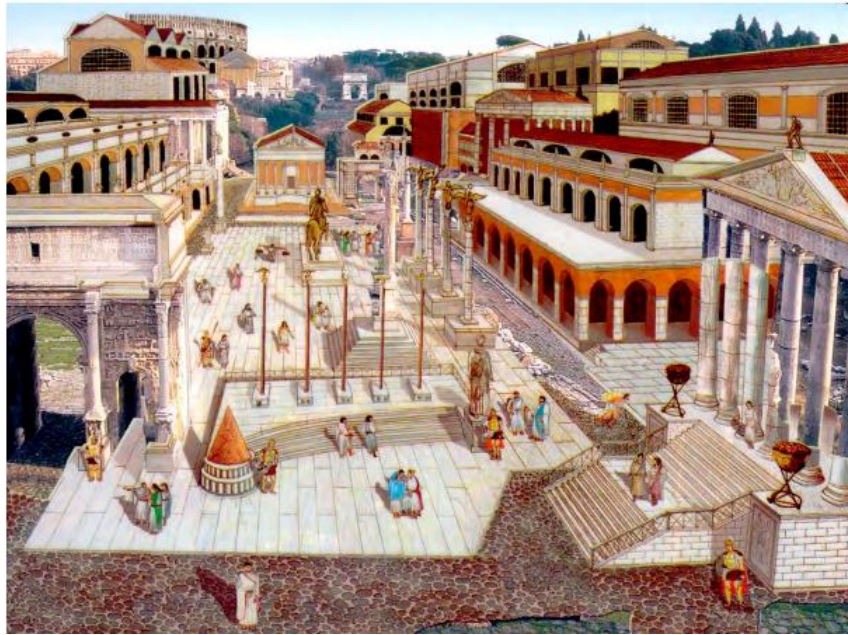
o fato de serem locais onde a população poderia exercer sua cidadania, isto é, eram locais de coletividade e manifestação dos pensamentos populares. A grande diferença entre a Ágora e o Fórum residia no fato de que a primeira se configurava como um local de pura manifestação popular, não havendo ligação entre o espaço e os governantes (CALDEIRA, 2007). O segundo, por sua vez, embora fosse um local para a vida pública social e política, também era um local estrategicamente posicionado na malha urbana de forma a representar o poderio militar do império e para que fosse possível as forças militares terem uma visão e um maior controle sobre toda a extensão da cidade.

Figura 4: Planta da Ágora de Atenas



Fonte: (BENEVOLO, 1997)

Figura 5: Reconstituição do Fórum Romano



Fonte: (GABUCCI, 2000, apud CALDEIRA, 2007)

Posteriormente, durante a idade média, os espaços públicos continuaram exercendo a função de local de socialização e de demonstração de poder estatal. Eram representados, principalmente, pelas praças, localizadas no traçado irregular da cidade medieval como uma espécie de “buraco” dentro da densa ocupação limítrofe. Estes locais recebiam atividades como feiras, festas e também era onde realizavam-se as execuções públicas daqueles que haviam sido condenados à morte.

Caldeira (2007) discorre que fora durante o Renascimento que houve rompimento com o traçado irregular medieval e que desenvolveu-se uma maior preocupação com a regularidade da malha urbana e, conseqüentemente, dos espaços públicos. Durante o movimento Barroco, por sua vez, os espaços públicos, que ainda eram representados pelo elemento da praça, passaram ter um significado poético e cenográfico e eram imprescindíveis na conformação da linguagem arquitetônica do período¹. Os arquitetos buscavam posicionar as igrejas barrocas em locais estratégicos de forma que as estreitas ruas medievais se abrissem e gradativamente se transformassem em praças e largos que emolduravam as edificações.

¹ Notas de aula baseadas nas considerações do autor Lewis Mumford no livro “A Cidade na História”.

Figura 6: Praça de São Pedro, no Vaticano, vista do alto da Basílica de São Pedro



Exemplo de praça barroca que auxilia no enquadramento da Basílica de São Pedro.

Fonte: wikipédia.com. Autor desconhecido.

Os espaços públicos enfrentaram um certo declínio a partir da segunda metade do século XVIII, durante a revolução industrial, quando a classe burguesa entrou em ascensão e os espaços privados de socialização – restaurantes, clubes, etc. – tornaram-se mais atraentes àqueles que dispunham de tempo livre para realizar tais atividades. Por esse motivo e pelo fato de o restante da população sobreviver de forma precária com as longas jornadas de trabalho, os espaços públicos deixaram de ser frequentados e perderam seu valor, voltando a ser valorizados apenas em meados do século XIX, nas famosas utopias dos escritores do período.

Embora a industrialização tenha trazido consigo o esvaziamento dos espaços públicos e a deterioração das condições sanitárias das cidades, a exploração da classe proletária fez com que surgissem revoltas e movimentos de defesa dos direitos dos trabalhadores. Com a conquista das leis trabalhistas, a classe operária – que anteriormente possuía grande parte do seu tempo ocupado pela jornada de trabalho –, passou a dispor de um maior tempo livre após a redução da carga horária trabalhada nas indústrias. Juntamente à diminuição do tamanho das habitações gerada pelo adensamento acelerado das malhas urbanas, a popularização do tempo livre fez com que surgisse uma maior necessidade de espaços públicos para atender à demanda por locais de socialização e lazer nas cidades. Em vista disso, a partir da segunda metade do século XIX, o espaço público adquire um novo significado enquanto local não só de socialização, mas também como sinônimo de higiene² e qualidade de vida.

² As propostas higienistas – tanto no sentido de melhorias sanitárias, quanto no sentido social de exclusão de minorias como negros e pobres dos centros urbanos reformados – ficaram muito populares durante o período e tinham como objetivo a criação de espaços livres dotados de áreas verdes, pois passou-se a relacionar a presença de natureza com limpeza e qualidade do espaço.

Acontecem, então, as grandes reformas urbanas como a reforma de Paris feita pelo então prefeito Haussmann e a reforma Pereira Passos, no Rio de Janeiro, para a criação de grandes avenidas, praças e bulevares. Os espaços públicos passam a ter um caráter monumental, voltam a ser frequentados e se tornam uma ferramenta de valorização imobiliária.

A partir do séc. XIX, nota-se uma mudança estrutural na escala da cidade. O crescimento rápido e acelerado da cidade exige que as intervenções urbanas sejam abrangentes e não restritas a pontos específicos, como a configuração de cenários pontuais – surgem as estratégias globais. A cidade moderna deveria refletir o avanço tecnológico propiciado pelo desenvolvimento industrial. (CALDEIRA, 2007, p. 31)

Figura 7: Avenue des Gobelins, Paris, após a reforma de Haussmann



Na reforma, grandes avenidas foram abertas onde antes existiam ruas estreitas e tortuosas.

Fonte: profes.com.br. Autor desconhecido

Como consequência dos processos de industrialização iniciados no século anterior, o crescimento acelerado das cidades durante o século XX fez com que as relações entre indivíduos se modificassem e se tornassem cada vez mais dinâmicas e diversificadas, uma vez que as pessoas deixaram de ter contato exclusivamente com seu círculo familiar e de amigos e passaram a dividir os – cada vez menores – espaços da cidade cosmopolita. Ao passo que esse processo intensificou a individualização em termos de moradia e de propriedade, o mesmo também foi responsável pelo surgimento de uma maior necessidade de interações sociais fora do ambiente doméstico.

O movimento moderno, por sua vez, foi responsável por compreender, definitivamente, a importância dos espaços livres de uso público para a dinâmica das cidades e os transformou em protagonistas perante as discussões e pesquisas acerca de arquitetura e urbanismo, que perduram até hoje. Foi durante esse período que correlacionou-se a existência de espaços

públicos verdes ao aumento na qualidade de vida da população através de práticas esportivas, do lazer ou até mesmo da simples convivência com tais espaços. Entretanto, existem muitas críticas ao urbanismo modernista em decorrência do foco dado aos automóveis, fato que resultou em cidades voltadas para a escala do carro e não do indivíduo. Assim sendo, muitos espaços públicos criados por arquitetos e urbanistas do movimento moderno se tornaram subutilizados com o decorrer do tempo e foram alvos de críticas de teóricos pós modernistas nos anos 60.

Finalmente, na cidade contemporânea, semelhante ao que ocorreu durante o século XIX, as relações entre os indivíduos estão em constante mudança e o que se vê é um agravamento dos processos de densificação e segregação socioespacial dos centros urbanos como nunca antes visto. Segundo Aelbercht (2016), há teóricos que acreditam que a vida pública se encontra em declínio em decorrência dos processos de individualização da sociedade e, por esse motivo, a existência de espaços públicos também se encontra ameaçada ou se faz até mesmo desnecessária. Todavia, é curioso observar a contradição entre tais afirmações no que se refere à tangível necessidade de espaços públicos nas cidades contemporâneas. Isso pode ser justificado pelo fato de o processo de individualização da sociedade trazer consigo a sensação de isolamento e, por isso, há um crescente sentimento de necessidade de socialização para amenizar a solidão trazida pelos modos de vida contemporâneos. Busca-se locais onde seja possível a troca de experiências e ideias, mesmo sem haver, de fato, uma interação verbal ou física diretas com o outro. A simples presença e contemplação do entorno já se faz uma atividade demasiada enriquecedora para cada indivíduo.

“Esse fenômeno de implosão/explosão da sociabilidade talvez se explique, justamente, tanto pela possibilidade de anonimato e de libertação oferecidas pelos espaços públicos, quanto pela necessidade do contato, ainda que apenas visual, com os numerosos outros grupos que não o próprio.” (DE ARAUJO, 2018, p. 53)

Ainda, o espaço público é essencial para que se diminua a segregação entre os diferentes grupos sociais, uma vez que possibilita um contato entre estes e, embora gere, em um primeiro momento, um estranhamento e desconfiança em relação ao diferente, essa interação entre pessoas e grupos é o que mantém vivas as relações urbanas.

Dessa forma, os sentimentos de solidão e exclusão são amenizados pelas interações ocorridas nestes espaços e fazem com que os indivíduos desenvolvam uma sensação de pertencimento a um grupo ou a um todo.

Outra importância do espaço livre de uso público contemporâneo é a valorização do espaço urbano como um todo. O crescimento citado anteriormente trouxe consigo um esgotamento das áreas livres nos centros urbanos decorrente do adensamento populacional e da malha urbana, uma vez que para acompanhar o desenvolvimento, foi-se construindo em todos os espaços possíveis sem que houvesse uma grande preocupação com a destinação de alguns espaços para se tornarem áreas livres de uso público. Esse adensamento gerou cidades com centros extremamente adensados e com poucos espaços livres que, como já dito anteriormente, são de grande importância social. Assim, bairros e localidades que possuem equipamentos públicos como praças e parques, tendem a sofrer uma valorização no mercado, isto é, a serem mais caros. Assim, tem-se como resultado um processo de segregação sócioespacial que expulsa a população de baixa renda das localidades equipadas por espaços públicos de qualidade e as impele para localidades periféricas com infraestrutura urbana deficiente.

No caso de Januária, nota-se que tal adensamento não ocorreu de forma tão intensa, pois a cidade possui pequeno porte. Todavia, a escassez de espaços livres de uso público com infraestrutura para serem utilizados pela população pode ser explicada pela negligência por parte dos governos que até então estiveram na administração da cidade e pela ausência da cultura da coletividade na região. Assim como em centenas de outras cidades no Brasil, Januária ainda possui uma forte cultura de influência entre famílias tradicionais que impede a rotação de poder e, portanto, de representatividade. Os poucos investimentos em espaços públicos são feitos comumente como propaganda de campanha eleitoral por aqueles que buscam a reeleição e a população, carente de informação acerca dos seus direitos e daquilo que podem exigir e precisar, acaba por se omitir nos processos de tomada de decisões do município.

3.2.AS DIVERSAS FUNÇÕES DO ESPAÇO PÚBLICO

Através do panorama desenhado acerca da representação do espaço público ao longo da história da sociedade, pode-se notar que em cada período o mesmo pode adquirir novos significados e funções, bem como manter/reforçar as funções já existentes. Para cada tipo de organização política e social, há diferentes formas de se apropriar dos espaços públicos a depender das atividades ou dos interesses envolvidos.

Os espaços públicos podem ser espaços tanto de permanência, quanto de passagem/circulação, seja de pessoas ou veículos. Na cidade contemporânea, tais espaços podem acumular diversas funções ligadas à permanência, dentre elas as de comércio, de manifestações culturais, de práticas esportivas, etc., sendo que, de forma mais ampla, tais funções se configuram como ramificações de uma mesma função primordial citada anteriormente: a de socialização.

Enquanto local de expressão do cidadão, o espaço público sempre fez-se como local de manifestação política de extrema importância para os movimentos populares ao longo da história e nos dias de hoje não se faz diferente. Para Harvey (2014), a cidade – e, portanto, o espaço público – não se configura apenas como um “lugar passivo” onde eclodem as manifestações sociais, mas sim lugar que, dependendo de sua característica espacial, pode favorecer na organização dessas lutas. Segundo o autor, “(...) o urbano funciona como um espaço importante de ação e revolta política. As características atuais de cada lugar são importantes, e a reengenharia física e social e a organização territorial desses lugares são armas nas lutas políticas.” (HARVEY, 2014, p. 213). Os espaços públicos foram palco de importantes episódios na trajetória política e social brasileira, como por exemplo, nas manifestações em massa ocorridas durante a década de 80 no Brasil por conta do movimento conhecido como “Diretas Já” e, décadas mais tarde, nas manifestações ocorridas em 2013 por todo o país. Ambos os exemplos possuíram como principais eixos de concentração e de mobilização de pessoas as praças e avenidas das cidades, demonstrando o que Harvey defende quando afirma que os espaços públicos são de extrema importância para a articulação das lutas populares.

Outra importante função do espaço público nas cidades é seu impacto na saúde física e mental dos indivíduos. Segundo a declaração de Alma-Ata formulada na Conferência Internacional de Sobre Cuidados Primários de Saúde em 1978:

“a saúde - estado de completo bem- estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade - é um direito humano fundamental, e que a consecução do mais alto nível possível de saúde é a mais importante meta social mundial, cuja realização requer a ação de muitos outros setores sociais e econômicos, além do setor saúde.” (OMS, 1978)

Tal declaração foi importante para salientar que a saúde é resultado não só do acesso a hospitais, redes sanitárias, etc., mas é também um produto do acesso a formas de socialização e de contato com ambientes agradáveis. Concomitantemente a esse documento, pesquisas que relacionam a melhora da saúde às práticas esportivas foram desenvolvidas desde então (CASSOU, 2009) e o espaço público, especialmente as praças e parques, se inserem no assunto como locais propícios a este tipo de atividade. Para isso, é importante que esses locais tenham uma mínima infraestrutura que atraia a população e que incentive as interações e realização das atividades (DA SILVA, *et al.* 2012) através da existência de equipamentos como bancos, academias ao ar livre, pistas de corrida, entre outros, que favoreçam tanto as atividades de lazer passivo – contemplação, conversas – quanto as de lazer ativo – atividades físicas esportivas e recreação.

Além de sua comprovação no melhoramento da saúde física e mental, o esporte é, na atualidade, um “fenômeno sociocultural” que “(...) tem sido consumido, não somente como elemento de rendimento esportivo e de espetáculo, como também de modo recreativo e educacional.” (SANTOS; SILVA, 2018, p. 275). Desse modo, o esporte e as práticas de lazer ativo de modo geral são atividades que vêm recebendo cada vez mais ênfase e um número cada vez maior de adeptos tanto por questões de saúde e de condicionamento físico, quanto por questões de estética ou de simples apreciação das sensações que a movimentação do corpo pode trazer.

Segundo Santos e Silva (2018), em pesquisa feita através de entrevistas com alunos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Campus Januária -MG, os esportes praticados dentro da instituição significa, para os jovens em questão, não somente uma prática satisfatória que traz benefícios para o corpo, mas também uma forma de socialização, de construção de memórias e de valores. Tal pesquisa mostra-se como um indicador importante de como a população jovem da cidade enxerga tais atividades e como se faz importante a existência de espaços públicos com infraestrutura para que essas sejam realizadas não somente dentro das escolas, mas também fora delas.

Os espaços públicos podem exercer a função, ainda, de local de eventos e manifestações culturais. Em Januária, são realizados anualmente festejos religiosos e folclóricos que são de imensurável importância na manutenção da identidade do povo januarense. Tais eventos ocorrem nas principais praças da cidade, como a praça Getúlio Vargas e Patrocínio Mota e no calçadão do cais localizado à beira do rio São Francisco. Dentre as festas populares, pode-se citar a Folia de Reis, a Cavalhada e a Festa dos Santos do Rio, que reúnem apresentações de dança e música – especialmente a música caipira – e contam com a presença de barracas de artesanatos, comidas típicas e de degustação das cachaças januarenses. Pode-se dizer que, para Januária, possivelmente, essas manifestações culturais sejam a principal atividade realizada nos espaços públicos da cidade juntamente com as atividades de lazer e esportes que são realizadas cotidianamente pela população.

Figura 8: Praça Patrocínio Mota, em Januária -MG, durante a tradicional Festa dos Santos do Rio, 2018.



Fonte: januaria.mg.gov.br. Autor desconhecido.

DE ARAUJO (2018) e Borja (2006) nos trazem, ainda, uma outra função exercida pelos espaços públicos: a de consumo. Como pontuado no capítulo anterior, as esferas pública e privada na contemporaneidade estão em constante contato e a linha que separa os interesses e ações entre uma e outra se torna cada vez mais tênue. Isto posto, a autora discorre sobre o fato de que o espaço público se configura também como uma grande vitrine de serviços e produtos. É possível notar, por exemplo, que uma praça ou parque muito frequentados tendem a atrair restaurantes, *foodtrucks*, lojas, etc., para seu entorno e que o caminho inverso – espaços públicos que possuem tais serviços e comércio atraem frequentadores – também é verdade. Tal fato pode ser observado na praça Tiradentes, em Januária, que, após sua reforma, atraiu a população e, como consequência, fez com que donos de bares, restaurantes, sorveterias e de brinquedos para recreação de crianças se deslocassem de outras localidades até a praça objetivando a possível clientela que frequenta o espaço.

Isto posto, é possível inferir que a diversidade das funções dos espaços públicos contemporâneos reflete uma sociedade que, embora tenha se tornado demasiadamente individualista, ainda sente a necessidade de socialização e encontra diferentes formas de fazê-lo em meio à era da Internet e as novas tecnologias de interação através das redes sociais, por exemplo. Os espaços públicos, então, podem ser os principais agentes promotores dessa socialização quando são de acesso democrático e se tornam uma ferramenta de inclusão entre diferentes grupos de indivíduos.

É importante salientar, ainda, que embora os espaços públicos possam ser projetados e/ou repensados para atender a certos tipos de função, frequentemente vê-se situações nas quais o espaço não necessariamente seguiu às funções pré-determinadas para o mesmo. O que define seu uso são as pessoas, as dinâmicas e os fluxos do seu entorno. Assim sendo, é imprescindível que haja um estudo acerca das demandas imediatas da região em questão, mas que o espaço projetado também seja flexível de modo a permitir que novas, diferentes e “não-pensadas” apropriações sejam definidas conforme o cotidiano dos indivíduos que ali frequentarão.

4 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

4.1. JANUÁRIA, MINAS GERAIS: CONTEXTO URBANO, SOCIAL E AMBIENTAL

A cidade de Januária se localiza na microrregião de mesmo nome, no norte do estado de Minas Gerais, a 603km da capital Belo Horizonte e a 169km da principal cidade da região, Montes Claros. A economia do município é baseada, principalmente, na prestação de serviços, agricultura, pecuária, produção florestal e aquicultura (ARAÚJO; SOUZA, 2016) e o salário médio mensal dos trabalhadores é de 1,8 salários mínimos. O clima é semi-árido e o bioma predominante é o cerrado, embora haja traços de transição entre cerrado e caatinga (IBGE, 2004).

Figura 9: Mapa do Estado de Minas Gerais



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O distrito-sede situa-se às margens do rio São Francisco e, por esse motivo, o mesmo tem uma grande importância econômica e social para a microrregião. O Velho Chico, como é também chamado, tem grande participação na produção rural através da irrigação, é a fonte de renda de dezenas de pescadores e possui um valor imensurável nas tradições religiosas e folclóricas da cidade. Como já citada anteriormente, a Festa dos Santos do Rio, por exemplo, é um evento que atrai pessoas de toda a região e seu principal personagem é o rio São Francisco.

Figura 10: Imagem de satélite de Januária, MG



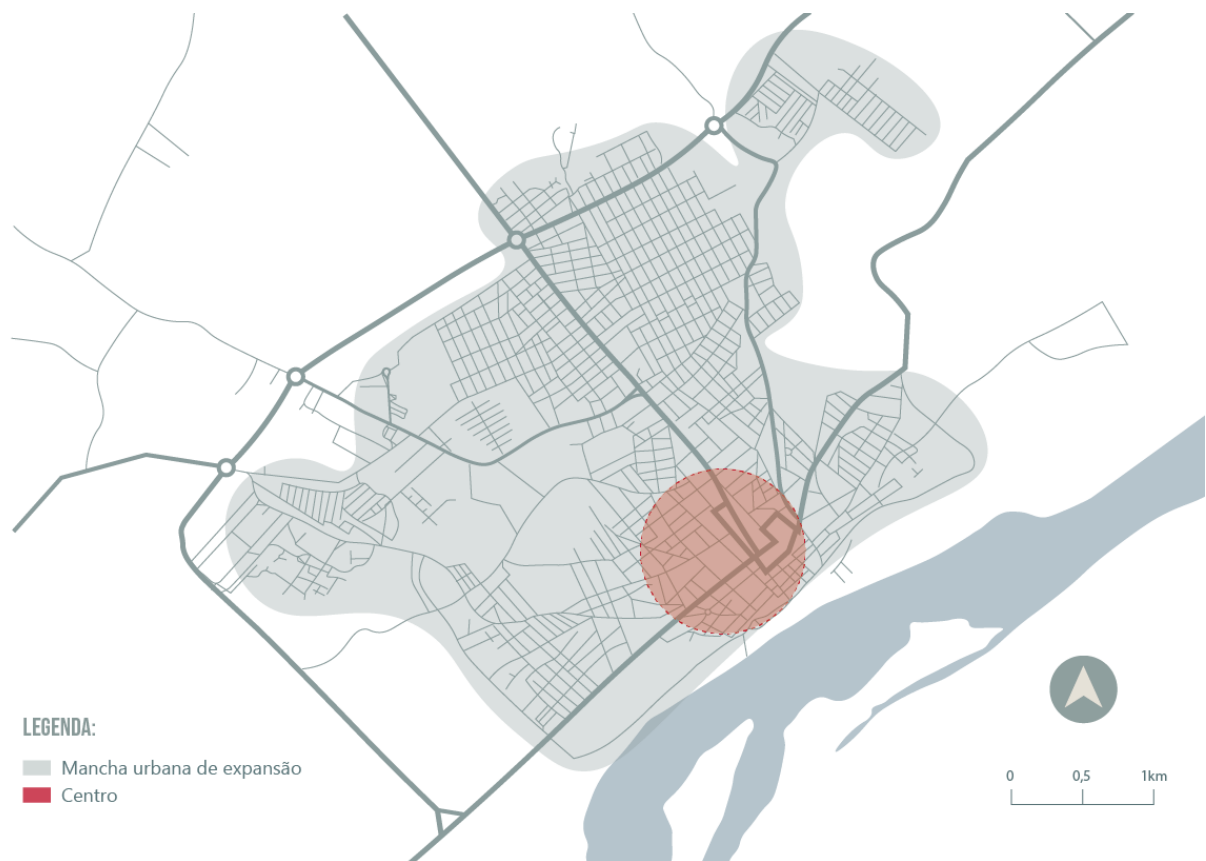
A cidade se situa à margem esquerda do Rio São Francisco.

Fonte: Google Maps, adaptado pela autora, 2019.

Segundo informações do site oficial da prefeitura, o povoado que posteriormente daria origem a cidade começou a ser ocupado durante a segunda metade do século XVIII. Em 1811 foi declarado como distrito e em 1833 tornou-se a cidade de Januária. Em decorrência disso, Januária possui traços e heranças do período colonial que podem ser observados nas edificações em sua área central (FIG. 12 e FIG. 13), entretanto, apenas a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, no distrito do Brejo do Amparo, foi tombada como patrimônio histórico, em 1988. Isso faz com que tais edificações existentes no centro da cidade sofram deteriorações e modificações sem que haja um cuidado com a preservação de suas características arquitetônicas, perdendo seu valor histórico e mitigando o seu potencial turístico que, outrora, fora um grande atrativo

de turistas e investimentos na região. Atualmente, o atrativo turístico principal são os elementos naturais como as cachoeiras, balneários, parques e, como destaque, pode-se citar o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, onde se encontram as Grutas do Peruaçu com suas formações rochosas e pinturas rupestres.

Figura 11: Mancha urbana e região central



O mapa destaca a região central próxima às margens do rio São Francisco onde se iniciou a ocupação e a mancha urbana atual após a expansão.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

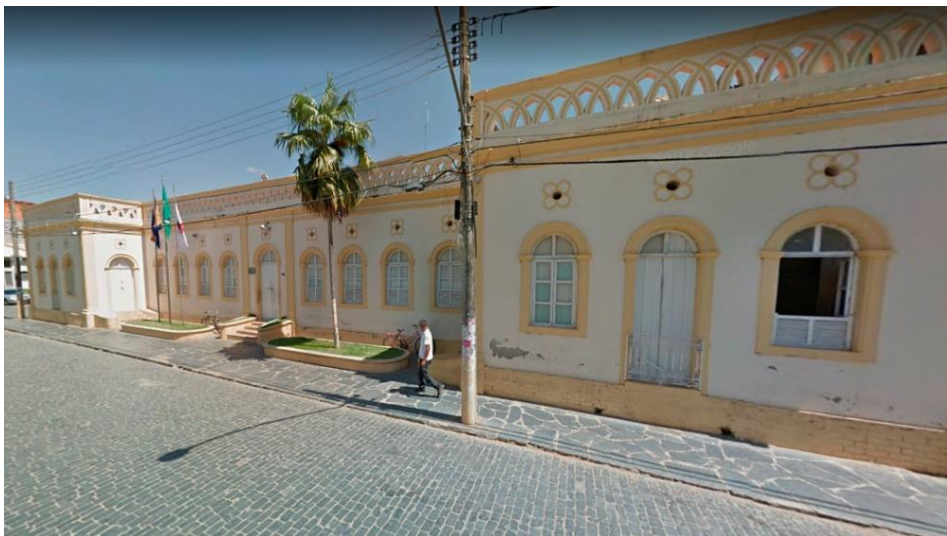
Figura 12: Rua Visconde de Ouro Preto, Centro



A rua é bastante conhecida por possuir em sua extensão diversas casas nos estilos colonial ou eclético. Entretanto, é possível notar que muitas edificações estão em mau estado de conservação.

Fonte: Google Maps, 2011

Figura 13: Prédio da prefeitura de Januária, Centro



Datado de 1890, possui estilo eclético.

Fonte: Google Maps, 2011

Em relação à educação, o município possui, além de 14 escolas estaduais, 6 escolas municipais e 2 escolas privadas que atendem do pré-escolar ao ensino médio, um campus do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), onde são oferecidos cursos de ensino superior e de segundo grau, e um campus da Unimontes (Universidade Estadual de Montes Claros). Os dois últimos, em especial, atraem uma significativa quantidade de pessoas vindas de outros distritos e de cidades menores. Entretanto, o êxodo de jovens e adultos de Januária para cidades

maiores da região – como Montes Claros, por exemplo – em busca de melhores instituições de ensino e de empregos ainda é grande.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, o município possuía 67742 habitantes e contava com 36,9% de sua população vivendo em áreas rurais, um número relativamente alto se comparado com o restante do Brasil em que a porcentagem foi de 15,64%.

Dessa forma, pode-se inferir que Januária se configura como uma cidade de pequeno porte que possui raízes profundas no tradicionalismo e que, com o passar do tempo, fora se deteriorando sem que houvesse uma renovação de sua estrutura urbana e administrativa. Os espaços públicos do distrito-sede são um exemplo de tal afirmação: em sua maioria está abandonada ou carece de elementos estruturais para que haja uma ocupação mais efetiva.

O mapa a seguir é uma síntese desses principais espaços públicos que consistem principalmente em praças ou quadras públicas:

Figura 14: Localização dos principais equipamentos de esporte, lazer e cultura



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Figura 15: Localização dos principais equipamentos de esporte, lazer e cultura



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

a) Quadra no bairro Boa Esperança – Equipamento de esporte

Figura 16: Quadra e seu entorno imediato



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora, 2019

Figura 17: Quadra no bairro Boa Esperança



Fonte: Google Maps, 2011

A quadra foi construída sem que houvesse uma preparação adequada do terreno e, por isso, parte de sua área está coberta de terra que é levada para baixo do talude criado para sua implantação em decorrência das chuvas. Não existe ali nenhum equipamento que incite a permanência (como bancos, por exemplo) e a quadra não possui cobertura e nem iluminação noturna – o que impossibilita seu uso durante o dia por conta do sol forte e das altas temperaturas e durante a noite por conta da falta de iluminação adequada.

b) Praça de esportes Jadete – Equipamento de esporte e lazer

Figura 18: Praça de esportes Jadete e seu entorno imediato



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora, 2019

Figura 19: Praça de esportes Jadete



Fonte: Google Maps, 2011

A praça já se configurou como um local muito frequentado, entretanto, com a deterioração de sua estrutura e falta de manutenção, se tornou um espaço subutilizado. É composta por uma quadra poliesportiva – sem cobertura, mas com iluminação noturna – e por uma praça com bancos e algumas árvores em seu perímetro.

c) Praça do esporte no bairro Jussara – Equipamento de esporte

Figura 20: Praça do esporte e seu entorno imediato



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora, 2019

Figura 21: Praça do esporte no bairro Jussara



Fonte: Google Maps, 2011

O plano diretor municipal aprovado em 2008 prevê diretrizes para o término das obras da praça. Entretanto, desde então, isso não ocorreu. A “praça” atualmente conta unicamente com uma quadra sem cobertura em meio a um terreno aberto, sem pavimentação e sem qualquer cobertura vegetal.

d) Ginásio Poliesportivo Vila São João – Equipamento de esporte

Figura 22: Ginásio poliesportivo e seu entorno imediato



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora, 2019

Figura 23: Ginásio poliesportivo da Vila São João



Fonte: Google Maps, 2011

O ginásio ainda é muito utilizado especialmente nas competições escolares municipais. O espaço conta com uma área ampla externa que não possui uso, tomada por uma vegetação rasteira e que serve de pasto para cavalos. Embora seja de propriedade pública, não permanece aberto e, portanto, não é de fácil acesso.

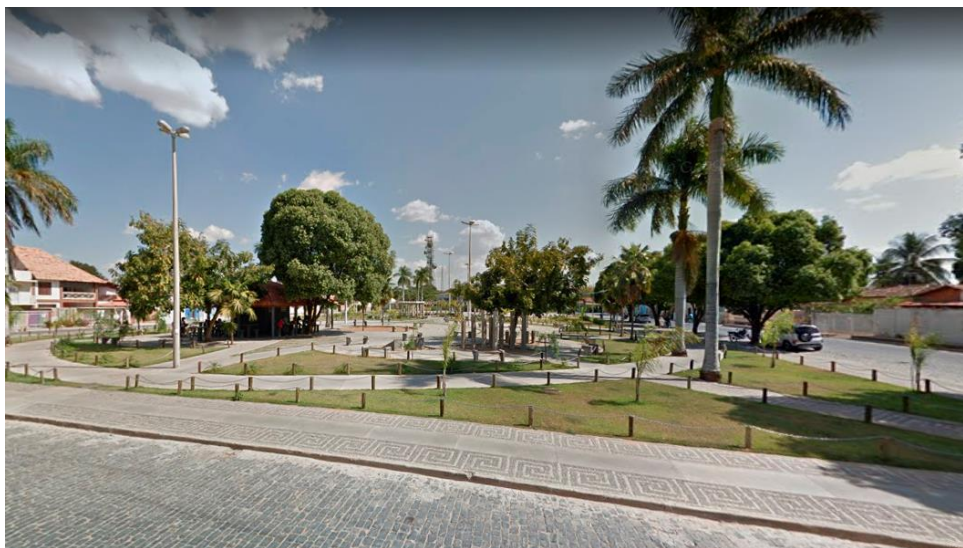
e) Praça Tiradentes – Equipamento de esporte, lazer e cultura

Figura 24: Praça Tiradentes e seu entorno imediato



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora, 2019

Figura 25: Praça Tiradentes



Fonte: Google Maps, 2011

Pode-se dizer que é o único exemplo positivo de espaço livre de uso público que se tem atualmente na cidade. Foi recentemente reformada e, após o término das obras, passou a se configurar como uns locais públicos mais atrativos. A praça conta com um desenho interessante que mescla equipamentos de permanência às áreas livres de passagem, permitindo o repouso, criando caminhos e uma pista de corrida que circunda todo o perímetro da praça. Há uma significativa cobertura vegetal e o espaço conta, ainda, com

uma concha acústica, que já fora utilizada para eventos municipais como shows. Por conta de sua estrutura, a praça Tiradentes atrai todos os dias uma grande quantidade de pessoas e, com isso, atrai também comércios como sorveterias, restaurantes e bares.

f) Praça Presidente Getúlio Vargas – Equipamento de lazer e cultura

Figura 26: Praça Presidente Getúlio Vargas e seu entorno imediato



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora, 2019

Figura 27: Praça Presidente Getúlio Vargas



Fonte: Google Maps, 2011

Há cerca de uma década, a praça Getúlio Vargas – como é chamada – era um grande ponto de encontro principalmente para o público jovem. Está localizada no coração da

cidade e atualmente não é tão frequentada, exceto em ocasiões de festas religiosas que, por conta de sua localização, ainda faz deste um importante espaço para tais manifestações. Grande parte das atividades de lazer realizadas por famílias e crianças no local foram deslocadas para a praça Tiradentes após sua reforma, como já mencionado anteriormente. Apesar de sua ocupação não ser tão intensa, a praça ainda é um dos símbolos da cidade por conta da sua famosa fonte de água central.

g) Praia de Jánuária – Equipamento de esporte e lazer

Figura 28: Local onde acontece a Praia de Januária, no presente momento, sem atividades de ocupação



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora, 2019

Figura 29: Praia de Januária em 2019



Fonte: januaria.mg.gov.br. Autor desconhecido

Figura 30: Barraquinhas montadas na praia



Fonte: amigosdejanuaria.wordpress.com. Autor desconhecido

Como já mencionado, Januária é uma cidade ribeirinha e por isso sua praia de água doce é extremamente apreciada por seus moradores e por moradores de toda a região. Durante o período de secas – período em que o Rio São Francisco está com baixo volume de água – a prefeitura municipal oferece uma estrutura mínima de estacionamento, banheiros químicos e para que comerciantes instalem barraquinhas na areia próxima ao

rio. É interessante observar que a forma como a ocupação acontece é definida pela população a partir da estrutura oferecida pela prefeitura. No local acontecem campeonatos de esportes de praia, há playgrounds para a recreação infantil e, claro, a utilização do rio para natação e mergulho. A “Praia de Januária”, como é conhecida, atrai uma enorme quantidade de pessoas e é a principal atividade da cidade entre julho e setembro. O grande problema é que tais atividades só ocorrem durante a estiagem, uma vez que quando chega o período de cheias, o rio aumenta seu volume, “engole” o espaço e nadar no Velho Chico se torna extremamente perigoso.

h) Estádio Municipal Albino Mandacaru – Equipamento de esporte

Figura 31: Estádio Municipal Albino Mandacaru e seu entorno imediato



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora, 2019

Por fim, lista-se o estádio municipal, que é um local de grande importância para o esporte na cidade. A estrutura do estádio se resume a um campo, pequenas arquibancadas e uma parte edificada onde se localizam os vestiários, hall e parte administrativa. Em 2018 foi realizada uma reforma para melhorar a qualidade do gramado e das instalações, entretanto, não houveram grandes mudanças na estrutura. O local é palco do campeonato januarense de futebol amador, do campeonato mineiro sub-17 de futebol e é utilizado por programas municipais de escolinhas de futebol para crianças. É interessante notar a grande área livre ao redor (esplanada) do estádio, seu grande potencial que não é explorado e como esse espaço poderia se comunicar com o

estádio, que não permanece aberto ao público durante boa parte do tempo. Por esse motivo, o terreno onde se localiza o estádio foi escolhido como objeto de estudo do presente trabalho.

A partir das caracterizações feitas, é possível notar a carência da cidade de Januária no que se refere a espaços livres de uso público para lazer, esporte e, principalmente, cultura. Dos locais citados, três se encontram subutilizados – itens a); b) e c) –, dois não são de acesso livre da população, embora sejam de propriedade pública – itens d) e h) –, quatro possuem estrutura para apenas um único tipo de atividade a ser realizada – itens a); c); d) e h) –, um é efêmero – item g) – e apenas um possui variadas atividades e vitalidade em questão de utilização por parte da comunidade – item e).

Através das imagens, pode-se perceber também o quanto o clima da região torna os espaços áridos e pouco convidativos à ocupação. Contudo, é importante ressaltar que mesmo quando há arborização, a população ainda busca frequentar os espaços apenas após o pôr-do-sol, momento em que se torna mais confortável o contato com as áreas externas.

A falta de investimentos e preocupação dos governos municipais com a qualidade dos demais espaços faz com que a praça Tiradentes sofra com o excesso de frequentadores e, em determinados horários, muitas pessoas não conseguem permanecer no local porque a praça não é capaz de acolher o grande número indivíduos presentes. Há, portanto, um congestionamento da praça pela falta de alternativas para uma população que se compromete a se deslocar de bairros distantes para ter acesso a um espaço público de qualidade.

É importante também pontuar uma atividade muito realizada pelos cidadãos januarenses: a pedalada. A atividade no município culturalmente não se resume apenas a uma forma de lazer, mas também representa um dos meios de transportes mais utilizados pela população juntamente com as motocicletas para os deslocamentos do cotidiano. Há uma grande circulação, todos os dias, de ciclistas no eixo principal da cidade que é traçado pela avenida Cônego Ramiro Leite, atravessando a malha urbana e interligando os principais equipamentos urbanos citados anteriormente, incluindo o objeto de estudo (FIG. 31). Isso nos traz a possibilidade de se estudar diretrizes para a instalação de ciclovias que interliguem tais espaços e que garantam uma maior segurança para os ciclistas.

Figura 32: Mapa esquemático das principais vias de circulação



É possível notar como a avenida Cônego Ramiro Leite (em vermelho) se comporta como eixo de ligação entre os equipamentos mapeados e sua conexão com as avenidas que chegam até o Estádio Municipal (em amarelo).

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Através das considerações feitas, pode-se concluir que as atividades físicas são elementos presentes no dia-a-dia do januarense e é possível perceber uma demanda por espaços que consigam abranger as diversas práticas esportivas, a recreação infantil e a socialização que, no caso de Januária, ocorre principalmente através dos eventos culturais e das feiras de artesanato.

4.2.OBJETO DE ESTUDO E ENTORNO IMEDIATO

O objeto de estudo foi escolhido com base em sua potencialidade enquanto local para realização de práticas esportivas, por conta de sua localização estratégica ao final de um dos principais eixos da cidade, pelo seu uso atual e pela demanda da cidade por espaços coletivos livres de uso público.

Figura 33: Estádio Municipal e sua esplanada



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora, 2019

O estádio em si não possui uma estrutura complexa, na realidade, esta é demasiadamente simples: conta com pequenas arquibancadas em concreto circundando o campo e uma área edificada no centro da lateral direita com banheiros, vestiários e uma sala com memorial sobre a história do futebol januarense.

Figura 34: Interior do estádio



Fonte: <http://januaria.mg.gov.br/>. Autor desconhecido.

Figura 35: Arquibancada



Fonte: <http://januaria.mg.gov.br/>. Autor desconhecido.

O terreno de 41484,00m² está situado em uma área afastada do centro – bairro Aeroporto – predominantemente residencial. O perfil socioeconômico da vizinhança imediata é bastante

variado, uma vez que a Avenida Leão XIII é ocupada por um grande número de edificações de classes média e alta, ao passo que existe também uma população de classes mais baixas ocupando as áreas limítrofes. É importante salientar que, por se tratar de uma cidade de pequeno porte, os bairros também são pequenos em termos de extensão e, por isso, pode-se notar que o objeto de estudo sofre influência não só do bairro em que está inserido, mas também de bairros próximos e do tecido urbano como um todo. Um deles é o loteamento popular São Francisco, que se localiza apenas a algumas ruas ao sul do estádio e foi entregue em 2012 pelo Governo Federal através do programa “Minha Casa, Minha Vida”. Há também, localizado a leste do terreno, um loteamento recente cuja ocupação e público alvo é predominantemente de classes média e alta.

Figura 36: Mapa com destaque para os loteamentos próximos ao objeto de estudo



Destacado em vermelho, o loteamento popular do programa “Minha Casa, Minha Vida” e, em amarelo, o loteamento cujo público alvo são as classes média e alta. Na parte superior, o estádio Albino Mandacaru.

Fonte: Google Maps, adaptado pela autora, 2021

O entorno, portanto, é caracterizado por abranger variados perfis socioeconômicos e se localiza em uma área de adensamento devido aos loteamentos recentes, sejam eles populares ou não.

No entorno imediato, encontra-se o SESC Laces de Januária, o aeroporto municipal – que não opera com voos comerciais – e o corpo de bombeiros. Algumas vias circundantes não possuem pavimentação e o restante possui pavimentação em paralelepípedo, assim como na maioria das vias da cidade. É principalmente por conta das vias que o terreno encontra sua potencialidade:

a avenida Leão XIII, destacada no mapa, é uma via dupla muito utilizada nos fins de tarde e noites pelos moradores para a realização de caminhadas, corridas e passeios de bicicleta. Eles percorrem a avenida, viram na avenida Aeroporto e fazem o retorno pela circunferência desta até voltarem a avenida Leão XIII novamente. Isso poderia fazer com que o espaço público projetado no terreno em questão se tornasse um ponto de encontro entre os praticantes de atividades físicas e, através da presença de elementos de permanência como *playgrounds*, bancos, arborização, etc., de possíveis frequentadores passivos do local.

Figura 37: Mapa de vias e fluxos



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Outro ponto importante a se destacar é que, como dito anteriormente, por se tratar de uma cidade de pequeno porte carente de equipamentos públicos de esporte, lazer e cultura de qualidade, pode-se entender que a população se encontraria disposta a se deslocar de outros pontos mais distantes até o local do projeto. Dessa maneira, pensou-se em um equipamento que fosse capaz de atender a população januarense do distrito-sede em sua totalidade e não somente voltada para o entorno imediato.

Não foi possível encontrar arquivos digitais ou impressos contendo a planta específica do terreno e do estádio, sendo assim, foi utilizada uma planta geral da malha urbana disponibilizada

pela prefeitura e as medições feitas através do Google Maps³ como parâmetros para a definição dos limites e topografia – a inclinação foi considerada desprezível por conta do seu pequeno valor e, para termos de projeto, a topografia foi considerada plana – do espaço.

4.2.1. REGISTRO FOTOGRÁFICO

Houve tentativas de realização de visita técnica para registro fotográfico do interior do estádio, entretanto, o mesmo se encontrou fechado nas ocasiões das tentativas. Foi possível, apenas, o registro fotográfico da esplanada adjacente ao campo.

Figura 38: Objeto de estudo visto do ponto onde a Av. Leão XIII e Av. Aeroporto se cruzam



Fonte: acervo pessoal, 2019

³ Devido à extensão do espaço e da pandemia ocasionada pela COVID-19, não foi possível realizar um levantamento presencial detalhado.

Figura 39: Esplanada e entrada do campo, à direita



Fonte: acervo pessoal, 2019

Figura 40: Fachada leste do estádio



Fonte: acervo pessoal, 2019

Figura 41: fachada leste vista da Av. Leão XIII



Fonte: acervo pessoal, 2019

5 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

5.1.PARQUE MUNICIPAL MILTON PRATES

Localizado em Montes Claros, Minas Gerais, foi inaugurado em 1969 pelo então prefeito Antônio Lafetá Rebello após a doação do terreno por Milton Prates, figura política importante da cidade.

Está situado a cerca de 4km da região central e possui área estimada em cerca de 196.000,00m². Conta com estruturas de restaurante, banheiros, pista de caminhadas, quadras esportivas, uma densa arborização e uma lagoa, que se configura como personagem principal na paisagem.

Figura 42: Parque Municipal Milton Prates



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora, 2021

Segundo Fonseca (2010), o parque municipal Milton Prates exerce papel fundamental para a qualidade bioclimática dos bairros em seu entorno. Segundo o artigo, a população consegue perceber essa influência e, através dos estudos realizados, o autor afirma que o bairro Morada do Parque – no qual o parque se localiza – pode ser considerado o mais agradável em termos bioclimáticos do tecido urbano de Montes Claros. Isso se deve à cobertura vegetal existente que atua como elemento importante para melhoria da qualidade do ambiente.

Figura 43: Vista aérea do Parque Municipal Milton Prates



Fonte: <http://www.montesclaros.mg.gov.br/>. Autor desconhecido.

Figura 44: Parque Municipal Milton Prates



Fonte: <http://www.montesclaros.mg.gov.br/>. Autor desconhecido.

O parque municipal Milton Prates, portanto, foi de grande referência para o desenvolvimento da proposta deste trabalho, uma vez que, em razão da proximidade geográfica, a cidade de Januária possui clima semelhante ao de Montes Claros e os acertos projetuais observados no parque Milton Prates foram fundamentais para as decisões de projeto adotadas.

5.2. PARQUE MADUREIRA

Desenvolvido pelo escritório Ruy Rezende Arquitetos, localiza-se na zona norte da cidade do Rio de Janeiro e foi fragmentado em duas partes: a primeira foi concluída em 2012 e a segunda ainda se encontra em fase de construção.

Figura 45: Implantação do parque Madureira



Fonte: archdaily.com.br. Autor: Ruy Rezende Arquitetos.

O parque possui traçado linear, atravessa vários bairros e a principal preocupação dos arquitetos projetistas foi a sustentabilidade e gestão de recursos. Sua área já construída é de 109.000,00m² e esta se encontra em expansão.

Segundo os arquitetos, houve uma cooperação entre a prefeitura, os moradores e os profissionais responsáveis pelo projeto, o que tornou possível a ocupação rápida e grande adesão por parte da população.

Figura 46:Parque Madureira



Fonte: archdaily.com.br. Autor: Bianca Rezende.

Um dos aspectos que mais se destacam no projeto é a utilização de recursos hídricos e arbóreos para criar uma ambiência agradável aos frequentadores do local, assim como ocorre no parque municipal Milton Prates, como explicitado anteriormente. Neste projeto, os arquitetos utilizaram grande duchas coletivas lineares que atraem um público expressivo.

Figura 47:Ducha coletiva



Fonte: archdaily.com.br. Autor: Bianca Rezende

Além das duchas coletivas, foram adotados também espelhos d'água em alguns pontos do parque.

Figura 48: Espelhos d'água



Fonte: archdaily.com.br. Autor: Bianca Rezende

Outro aspecto importante é a presença de variados equipamentos de esportes (quadras, pista de skate, etc.) e de lazer, de modo a abranger diversos tipos de público de diversas faixas etárias.

Isto posto, pelos elementos destacados, a análise do parque Madureira gerou uma reflexão acerca das possibilidades que existem para tornar ambientes de clima quente mais atraentes e como a presença de equipamentos de lazer e esporte variados podem contemplar diversos grupos de pessoas.

6 DESENVOLVIMENTO PROJETUAL

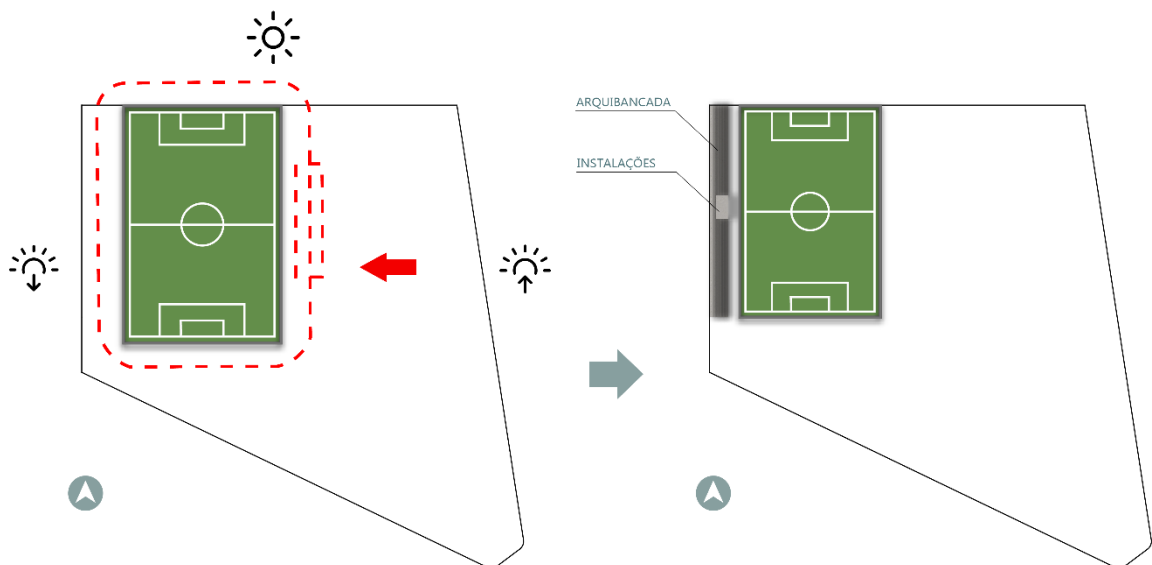
Diante das questões discutidas acerca dos espaços públicos e das demandas identificadas, desenvolveu-se um estudo preliminar de projeto de um espaço coletivo livre de uso público cujas plantas e desenhos técnicos se encontram no apêndice. A praça desenvolvida neste trabalho se baseia em uma proposta de intervenção e de requalificação desse local que, embora possua um estádio edificado em utilização, dispõe também de uma esplanada completamente subutilizada com grande potencial enquanto local de socialização e trocas.

Um dos contratemplos enfrentados durante o desenvolvimento deste trabalho fora a impossibilidade de realizar contato direto com a população do entorno imediato ao objeto de estudo em decorrência da pandemia ocasionada pela COVID-19. Este exercício, previsto para

a segunda fase do desenvolvimento do trabalho, poderia servir de complemento para a identificação de demandas adicionais às determinadas neste trabalho. Diante disso, buscou-se desenvolver uma proposta coesa e completa, mas que se mantém aberta a diferentes e novos tipos de ocupação e utilização.

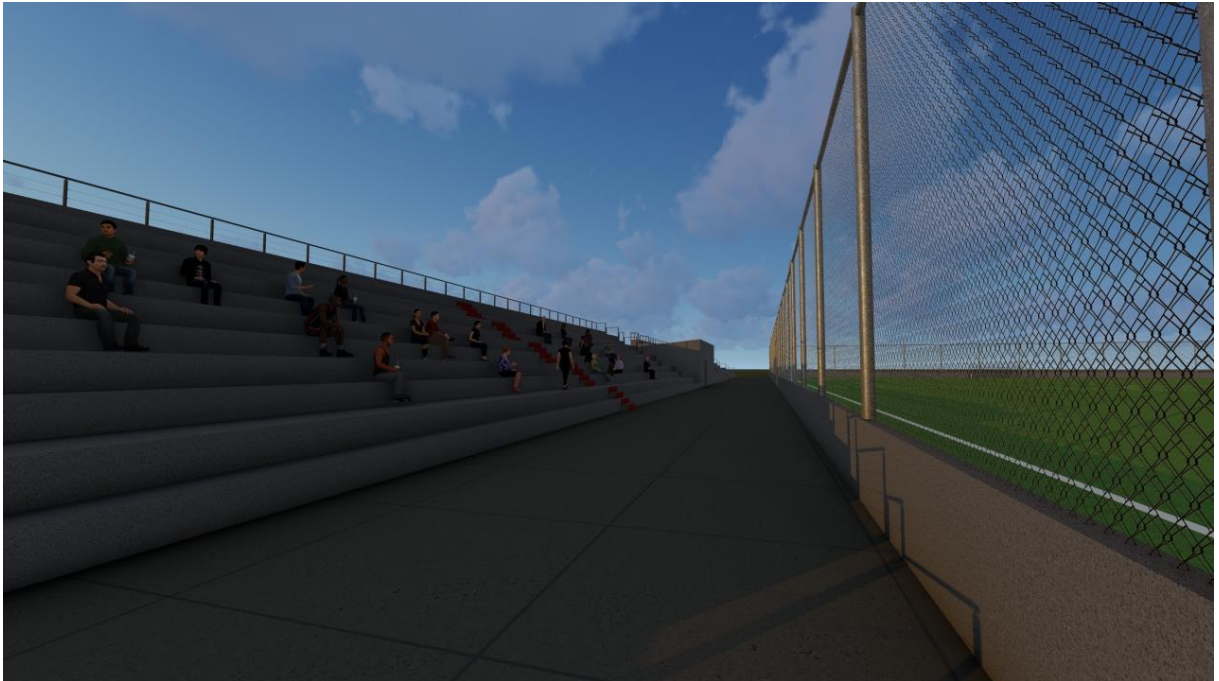
Inicialmente, buscou-se reinserir o campo de futebol dentro do terreno através de estudos de outros tipos de implantação que permitissem uma melhor utilização dos espaços “vazios” a sua volta. Tendo em vista que a orientação indicada para campos de futebol e quadras esportivas é no sentido Norte e Sul, foi inviável a rotação do campo e o que se fez foi levá-lo para o canto superior esquerdo do terreno. Outra modificação importante foi a retirada dos muros que circundam o campo, de maneira a torná-lo permeável a visualização de qualquer ponto da praça e trazê-lo mais para dentro do contexto do espaço para que não seja segregado. Foi feita uma proposta de arquibancada linear posicionada na extremidade esquerda a 6,0m do campo com capacidade para cerca de 1.000 pessoas e as instalações (vestiários) para jogadores, árbitros e administrativo localizadas no centro dela.

Figura 49: Diagrama 1



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

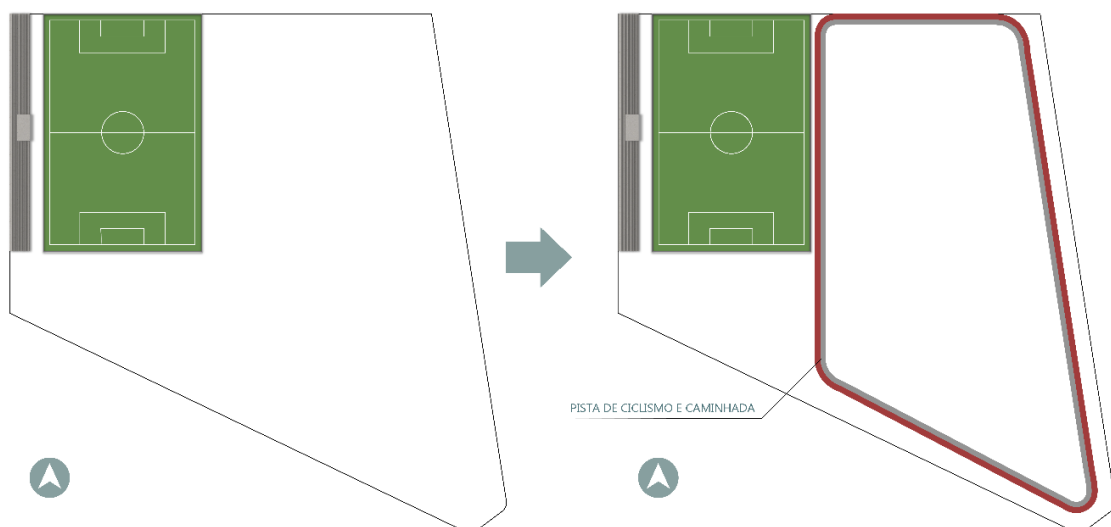
Figura 50: Perspectiva da arquibancada



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Em seguida, foi desenhada uma pista de caminhada e de ciclismo de cerca de 600,0m de perímetro, tendo cada uma 2,50m de largura circundando quase toda a área da praça. Utilizou-se blocos de concreto (paver) de duas cores diferentes para definir os limites entre cada uma. Para ser mais visível e agradável, buscou-se torná-la menos tortuosa possível e assim evitar acidentes entre ciclistas e transeuntes.

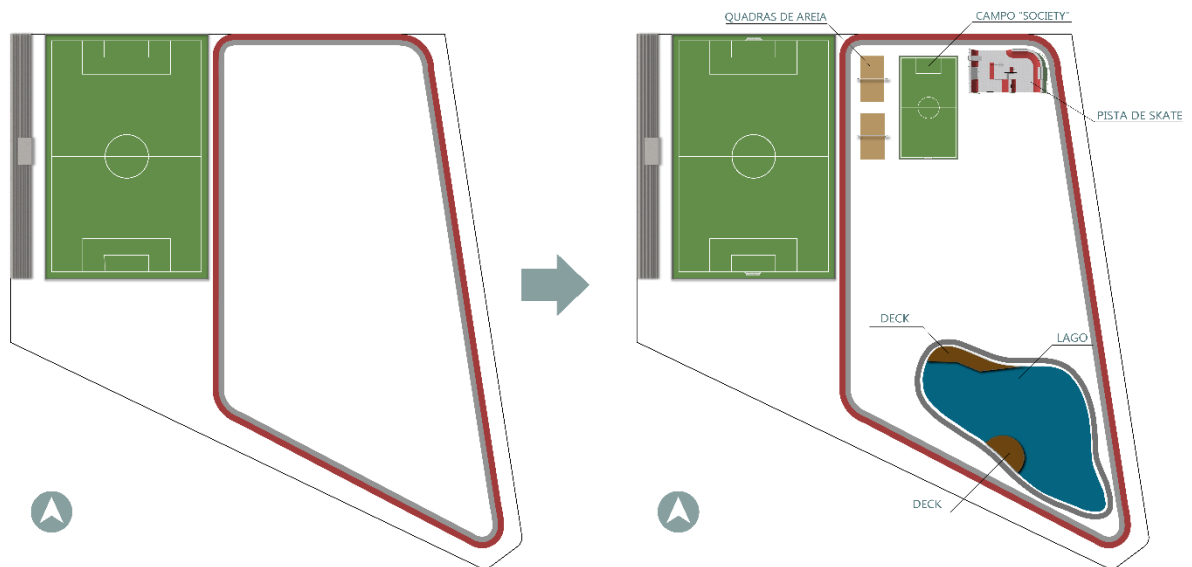
Figura 51: Diagrama 2



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Levando em consideração a falta de equipamentos públicos de esporte na cidade, foram inseridos também, um campo de futebol *society* (mini-campo de grama sintética) uma pista de skate e duas quadras de areia para prática de vôlei de praia, futevôlei, peteca, etc., assim como acontece na praia no período de julho a setembro. O campo de futebol *society* foi inserido por uma demanda desse elemento enquanto público, pois é amplamente utilizado por grupos de amigos, que não têm opções na cidade, além daqueles que são alugados por particulares.

Figura 52: Diagrama 3



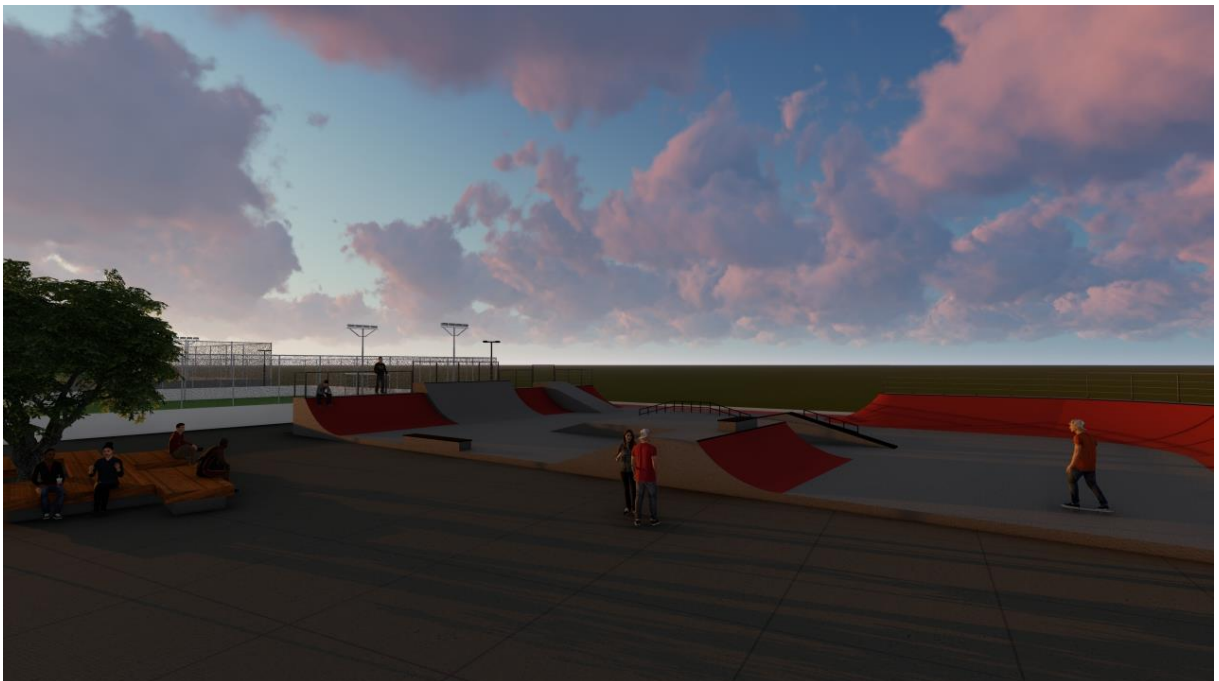
Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 53: Perspectiva das quadras de areia



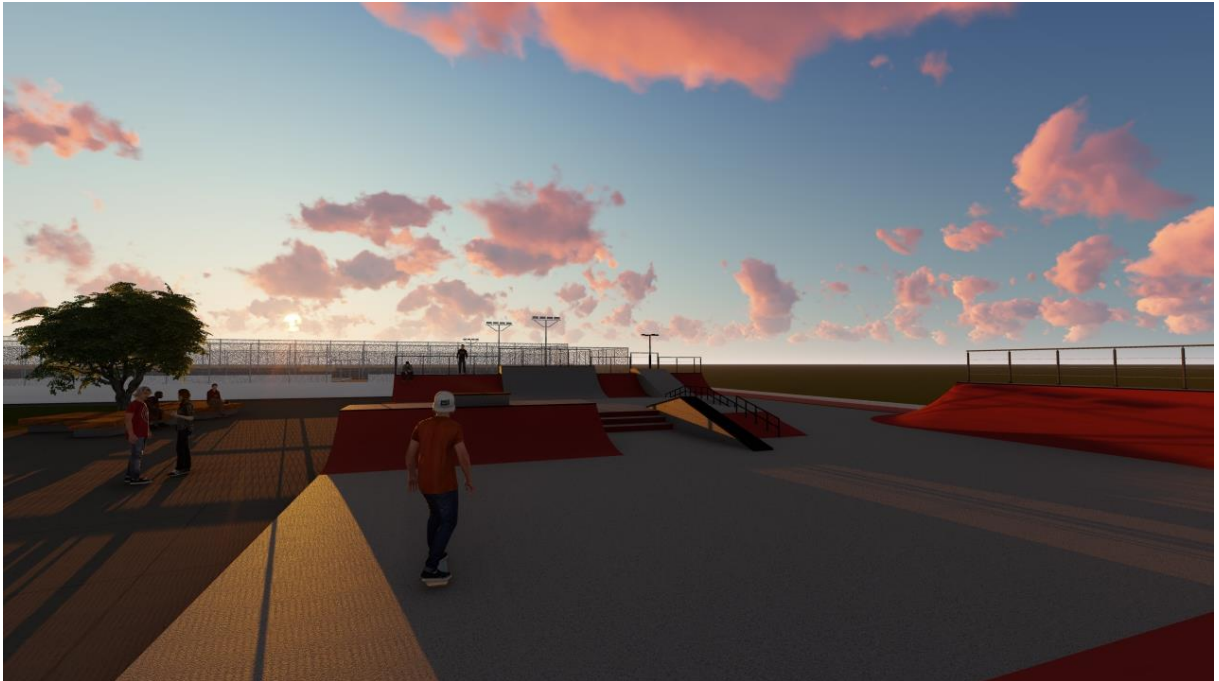
Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 54: Perspectiva 1 da pista de skate



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 55: Perspectiva 2 da pista de skate



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Como uma das estratégias de mitigação do clima quente e árido, inseriu-se um lago de grande área que poderia trabalhar como elemento para umidificar o espaço e torná-lo mais agradável e fresco, além de ser um excelente elemento paisagístico. Uma via pavimentada foi inserida acompanhando todo seu perímetro para realização de caminhadas contemplativas e esportivas e em dois pontos há *decks* de madeira que permitem uma maior proximidade entre os usuários e o lago.

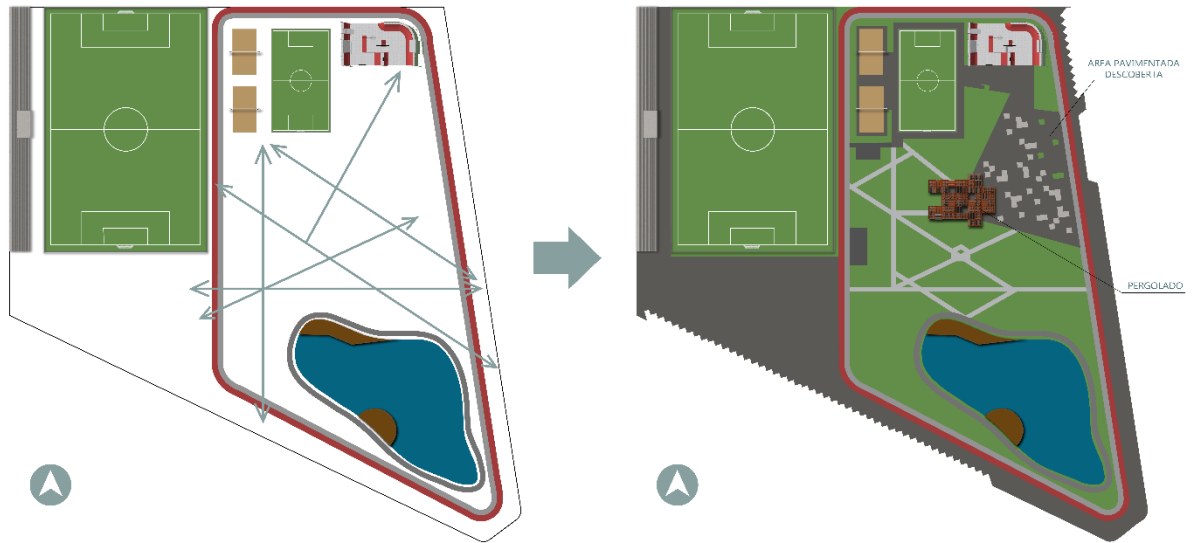
Figura 56: Perspectiva do lago e entorno



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Definidos os principais elementos da praça, foram traçados possíveis caminhos que indicariam os fluxos entre os equipamentos e chegou-se a dois eixos principais – horizontal e vertical – e outros eixos que os interligariam. Estas vias de pedestres no gramado seriam apenas sugestões de trilhas a serem percorridas, pois não existem canteiros com separação física entre os espaços, logo, os pedestres poderiam caminhar livremente também pelo gramado. Ainda, nos locais onde houve o cruzamento dessas passarelas, criou-se um entroncamento alargado com bancos e jardins para permanência.

Figura 57: Diagrama 4



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 58: Perspectiva diurna do entroncamento entre quatro vias de pedestres



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

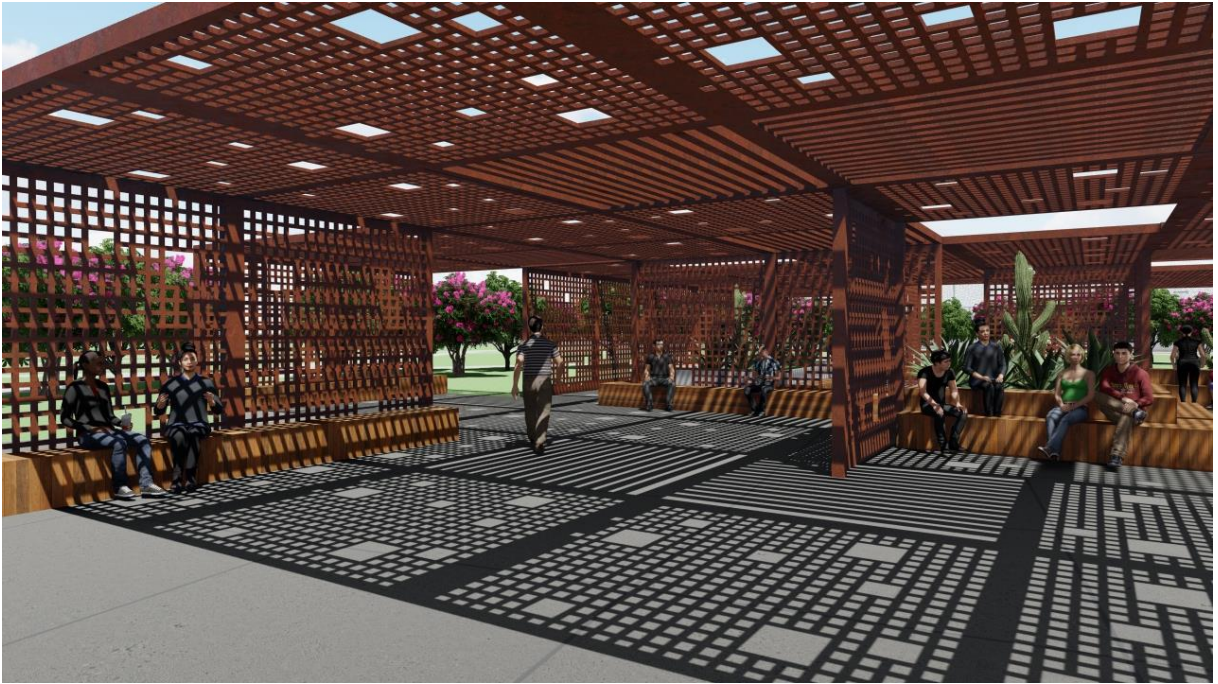
Figura 59: Perspectiva noturna do entroncamento entre quatro vias de pedestres



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

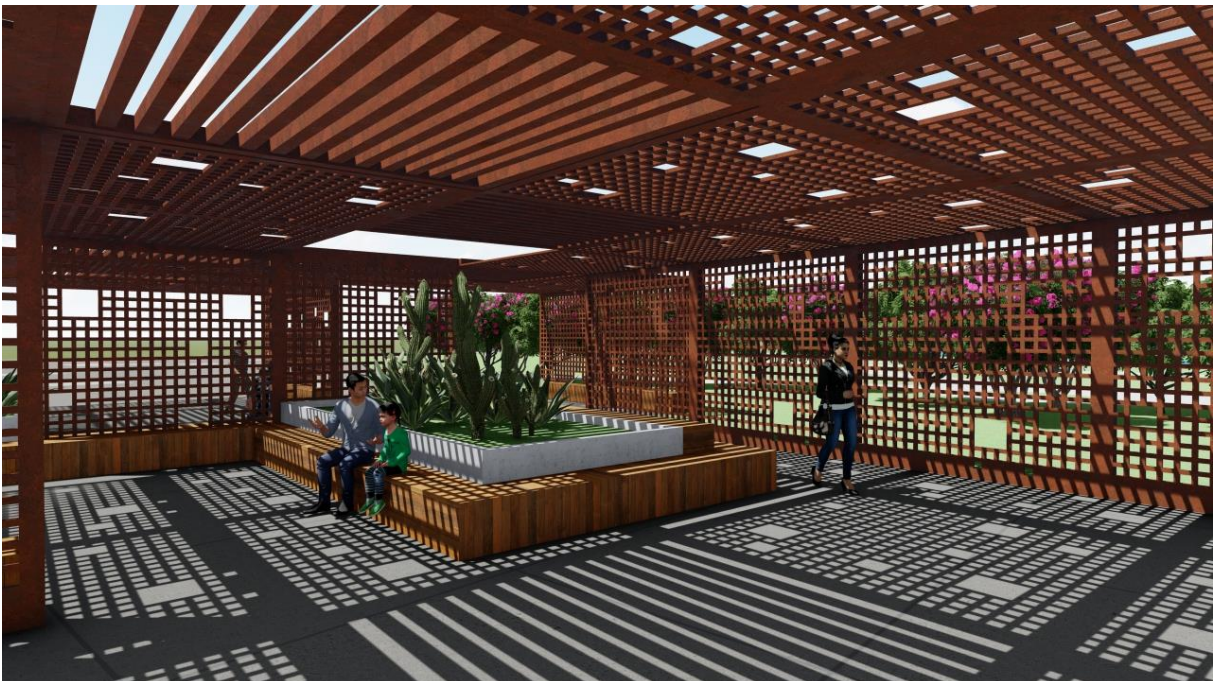
Após este traçado, percebeu-se que houve a formação de um elemento central de entroncamento entre todos os outros elementos e neste local foi inserido um grupo de placas metálicas moduladas em 3x3m para criar uma espécie de coreto/pergolado de 486m² no coração da praça. A escolha das placas foi desencadeada pela necessidade de um grande local sombreado para abrigar os frequentadores do sol forte, fazendo com que a praça não seja ocupada exclusivamente durante o anoitecer e à noite, como acontece na maioria dos outros equipamentos públicos da cidade.

Figura 60: Perspectiva 1 do pergolado central



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 61: Perspectiva 2 do pergolado central



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 62: Perspectiva 3 do pergolado central



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Outra demanda citada anteriormente é a de espaços com estrutura mínima para realização de eventos como feiras de artesanatos, feiras de alimentos para os pequenos produtores rurais da região, shows, etc. Para isso, criou-se uma grande área pavimentada descoberta, setorizada em 3 partes:

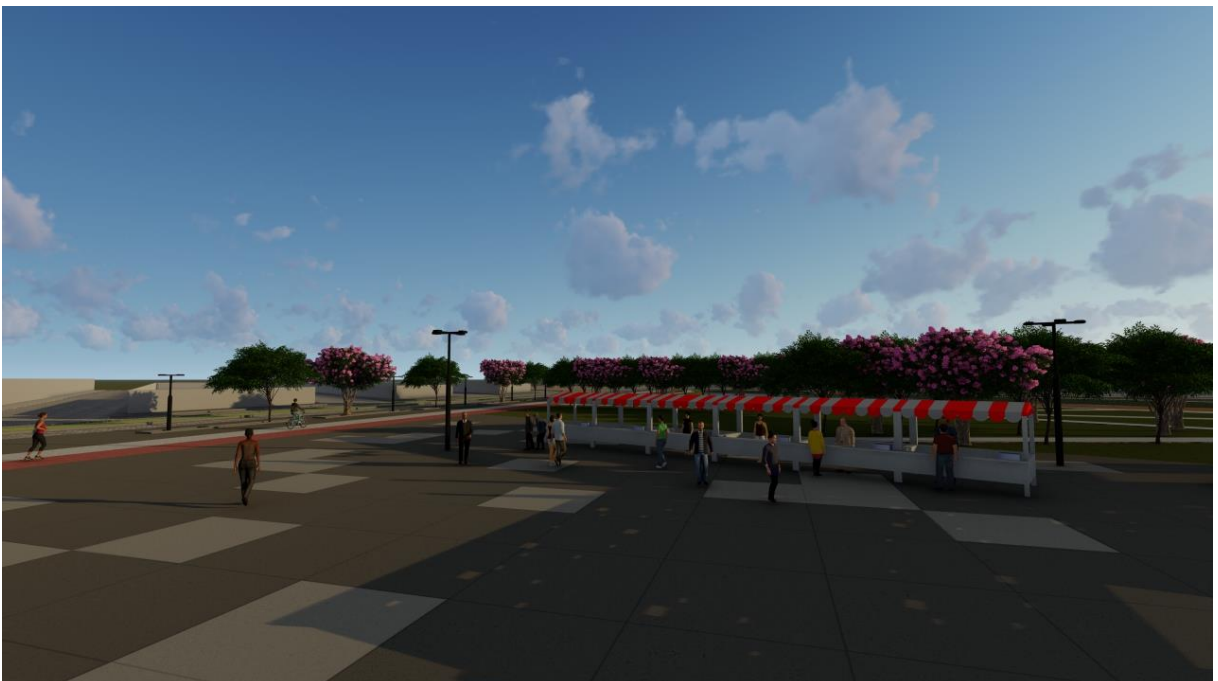
- a) local com mesas e bancos permanentes: esta área poderia funcionar como uma espécie de praça de alimentação, pois além dos mobiliários coletivos, foi previsto um recuo da calçada ao lado para que *foodtrucks* e *trailers* de lanches e afins tenham espaço para estacionar lateralmente;
- b) área com esguichos de água no piso: funcionando como mais uma estratégia de mitigação do clima, os esguichos podem ser também um espaço de diversão, principalmente para as crianças;
- c) área totalmente livre para montagem de palcos, barraquinhas, etc.

Figura 63: Perspectiva da área com mobiliário ("praça de alimentação")



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 64: Perspectiva da área pavimentada descoberta superior



Exemplo de ocupação que poderia ocorrer neste espaço: feiras de artesanatos, alimentos, etc.

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Percebeu-se também a necessidade de um *playground* ou uma área específica para crianças. A proposta, então, seria de dar continuidade ao piso dessa área descoberta aproveitando-se da

modulação da sua paginação para criar uma paginação mais divertida e lúdica. Foram utilizadas cores no piso e foi proposta uma rede de “pula-pula” fixada no chão envolta de espuma, de maneira a evitar possíveis acidentes para as crianças. Os brinquedos inseridos são básicos e propõem uma utilização que instigue a imaginação e criatividade. Foi colocada, ainda, uma caixa de areia ao lado da área com esguichos d’água para que ambas estejam interligadas e possam ser utilizadas simultaneamente pelas crianças.

Figura 65: Perspectiva da área pavimentada descoberta superior e do espaço com esguichos d’água



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 66: Perspectiva do playground



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Por fim, formou-se uma espécie de “praça dentro da praça” (identificada na figura abaixo como “área pavimentada inferior”) que, por conta de sua localização no projeto, poderia funcionar como uma recepção ao público que compareceria aos jogos de futebol. Desta maneira, foram criados jardins e foram inseridos equipamentos de apoio como banheiros, bebedouros e um espaço reservado a um memorial do futebol januarense já existente nas instalações do estádio atualmente. Naquele espaço também poderiam ser exibidos os troféus e conquistas das equipes de futebol e outros esportes da cidade.

Figura 67: Perspectiva 1 da área pavimentada descoberta inferior com os jardins e bicicletário



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 68: Perspectiva 2 da área pavimentada descoberta inferior



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 69: Perspectiva 3 da área pavimentada descoberta inferior



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

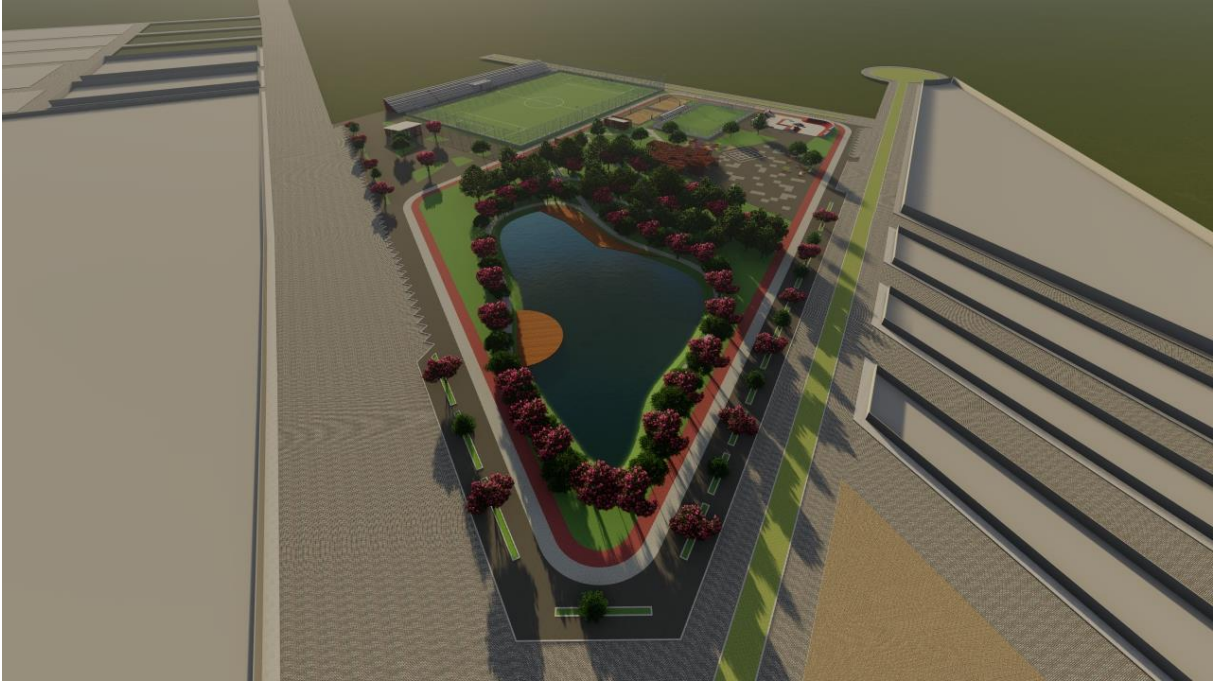
Próximo a esta área, um equipamento de alongamento foi inserido para aqueles que pretendem realizar práticas esportivas na praça.

Figura 70: Diagrama final com identificação de todos os elementos e pontos de perspectivas



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 71: Perspectiva aérea da praça



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Figura 72: Perspectiva aérea 2 da praça



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

6.1.ELEMENTOS UTILIZADOS

- a) Arborização: nesta proposta projetual foram definidas árvores de pequeno e médio porte que fossem compatíveis com o bioma da região e, ao mesmo tempo, trabalhassem para criar áreas mais densas de muito sombreamento e outras de sombras pontuais. As duas espécies escolhidas para compor a maior parte do paisagismo foram a quaresmeira (*Tibouchina granulosa*) e o ipê-de-jardim (*Tecoma stans*), que se encontram presentes nos canteiros que circundam a praça e acompanham as vias de pedestres pavimentadas abertas no centro da mesma. Essas duas espécies trabalhariam juntas para definir a paleta de cores dominantes na paisagem: durante os meses mais quentes, predominaria a cor amarela do ipê-de-jardim e durante o outono e primavera, a cor arroxeadas das flores da quaresmeira.

Foram utilizadas também espécies frutíferas nativas – em pequeno número, para facilitar a manutenção – muito características da região e muito apreciadas pela população local: o cajueiro (*Anacardium occidentale*), o umbuzeiro (*Spondias tuberosa*) e a mangueira (*Mangifera indica*). Por fim, como forração e ornamentação sugere-se a utilização de grama-batatais (*Paspalum notatum*) em decorrência da baixa necessidade de manutenção e alta resistência ao pisoteio, a macambira (*Bromelia laciniosa*) e o mandacaru (*Cereus jamacaru*) sem espinhos, símbolo que deu origem ao nome do estádio.

- b) Pavimentação: utilizou-se pisos cimentícios pré-moldados de cor cinza médio e cinza claro para criar a paginação da área pavimentada superior, o que resultou em uma espécie de tabuleiro. Nas demais áreas pavimentadas, utilizou-se apenas os de cor cinza médio e na pista de ciclismo e caminhada utilizou-se *pavers* de cor cinza e vermelha. Ainda, foram previstos pisos táteis em todos os trajetos caminháveis e rampas de acesso nas calçadas a fim de contemplar pessoas portadoras necessidades especiais.
- c) Iluminação: a iluminação noturna se configura como um elemento crucial para o espaço, uma vez que, como discutido anteriormente, mesmo com arborização e os elementos de umidificação do ambiente, o número de frequentadores durante o anoitecer e à noite seria maior. Logo, foram definidos postes de 6m de altura espalhados por toda a extensão da praça⁴. Nas vias pavimentadas abertas nos gramados, previu-se luminárias

⁴ Por ultrapassar o nível de detalhamento da proposta, não houve cálculo de fluxo luminoso para definir a quantidade e localizações exatas dos postes.

de 3m de altura para maior segurança das pessoas que por ali caminharem e para as quadras, campos e pista de skate, foram previstos refletores.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido a sua grande importância social para os tecidos urbanos, o ato de pensar e projetar espaços livres de uso público na cidade tem se tornado cada vez mais desafiador em virtude do desenvolvimento das análises críticas acerca de suas funções e características. A partir das discussões sobre sua relevância para a população em diversos períodos e civilizações, foi possível compreender que, embora tenham ocorrido mudanças em suas formas, tamanhos e funções, os espaços livres de uso público se mantêm presentes na contemporaneidade como equipamentos imprescindíveis à vida urbana.

A investigação do contexto econômico, social e cultural são indispensáveis para criação de espaços que se mesclam a seu entorno de maneira a impedir que tais equipamentos se tornem produtos de uma fórmula que poderia ser repetida em outras localidades.

A análise do tecido urbano da cidade de Januária trouxe uma reflexão acerca da pertinência da criação de ciclovias nas avenidas destacadas no mapa na (FIG. 32). Ambas as avenidas são duplicadas e poderiam receber essa estrutura que seria de grande importância para o deslocamento da população em seu dia-a-dia e para a realização de práticas esportivas, além de conectarem o espaço projetado ao restante da cidade por meio do ciclismo.

Por fim, compreende-se que o trabalho apresentado cumpre com o objetivo de atender às especificidades da cidade de Januária e proporcionar um espaço de trocas e vivências que permanece passível de variadas formas de ocupações, de maneira a ser configurar como um espaço mais democrático e inclusivo.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AELBRECHT, Patricia Simões. 'Fourth places': the contemporary public settings for informal social interaction among strangers. **Journal of Urban Design**, v. 21, n. 1, p. 124-152, 2016. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13574809.2015.1106920>>. Acesso em: 23 out. 2019.

ARAÚJO, Diego Nizatto Oliveira; DE SOUZA, Elvanio Costa. O rio São Francisco e o desenvolvimento econômico de municípios mineiros localizados em sua bacia. **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/4235>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

A Reforma de Paris. **Profes**, 2014. Disponível em: <<https://profes.com.br/nataliar/blog/a-reforma-de-paris>>. Acesso em: 06 nov. 2019.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. 3ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997.

BORJA, Jordi. Espaço público, condição da cidade democrática. A criação de um lugar de intercâmbio. **Arquitextos**, São Paulo, ano 06, n.072.03, Vitruvius, Maio 2006. Disponível em <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.072/353>>. Acesso em 3 nov. 2019.

CALDEIRA, Júnia M. **A Praça Brasileira. Trajetória de um Espaço Urbano: Origem e Modernidade**. 2007. 434 p. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/280677>>. Acesso em: 3 nov. 2019.

CASSOU, Ana Carina Naldino. **Características ambientais, frequência de utilização e nível de atividade física dos usuários de parques e praças de Curitiba, PR**. 2009. 137 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em: <[https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/20923/Cassou%20\(2009\)%20Caracteristicas%20ambientais,%20frequencia%20de%20utilizacao%20e%20atividade%20fisica.pdf?sequence=1](https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/20923/Cassou%20(2009)%20Caracteristicas%20ambientais,%20frequencia%20de%20utilizacao%20e%20atividade%20fisica.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 18 nov. 2019.

DA SILVA, Emília Amélia Pinto Costa et al. Sociedade, cultura e saúde: motivação na utilização de espaço público de lazer. **Movimento**, v. 18, n. 1, p. 171-188, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1153/115323634008.pdf>> Acesso em 19 nov. 2019.

DE ARAUJO, Alice Viana. **Espaços livres de uso público em Ouro Preto (MG): heranças históricas, desafios contemporâneos**. 2018. 708 p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

EL KHOURI, Edgard Georges. **Espaços Público-Privados na Arquitetura e Urbanismo. Obvious**. 2019. Disponível em: <http://lounge.obviousmag.org/arquitexturas_musicais_e_a_vida/2014/04/espacos-publico-privados-na-arquitetura-e-no-urbanismo.html>. Acesso em: 05 set. 2019.

FONSECA, Diego de Souza Ribeiro. **ANÁLISE BIOCLIMÁTICA DO BAIRRO MORADA DO PARQUE DE MONTES CLAROS (MG). CAMINHOS DE GEOGRAFIA**, Uberlândia, v. 11, ed. 33, p. 138 - 156, 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15929/8989>. Acesso em: 6 mar. 2021.

HARVEY, David. **Cidades Rebeldes**. São Paulo: Martins Fontes, 2014. cap. 2, p. 209-277.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Mapa de Biomas do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. Escala: 1:5000000. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/15842-biomas.html?=&t=downloads>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

JANUÁRIA. Câmara Municipal. **Projeto de Lei Complementar Nº 002/2014, de Julho de 2014**. Institui o Plano Municipal de Saneamento Básico destinado à execução dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário do município de Januária e dá outras providências. Disponível em: <<http://camarajanuarialmg.gov.br/site/>>. Acesso em: 06 nov. 2019.

JANUÁRIA. Câmara Municipal. **Lei Complementar Nº 068, de 18 de Abril de 2008**. Dispõe sobre a instituição do Plano Diretor do município de Januária e dá outras providências. Disponível em: <<http://camarajanuarialmg.gov.br/site/>>. Acesso em: 28 set. 2019.

MAGNOLI, Miranda Martinelli. Espaço livre-objeto de trabalho. **Paisagem e Ambiente**, n. 21, p. 175-197, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/40249>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

OMS/UNICEF – Organização Mundial da Saúde/Fundo das Nações Unidas Para a Infância. **Declaração de Alma-Ata (1978)**. Disponível em: <<http://cmdss2011.org/site/wp->

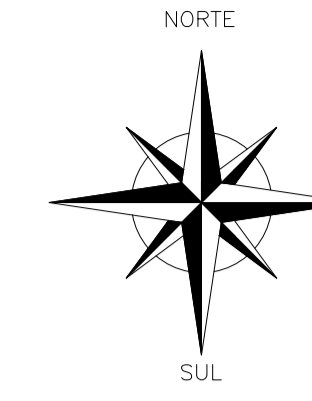
content/uploads/2011/07/Declara%C3%A7%C3%A3o-Alma-Ata.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2019.

"Parque Madureira / Ruy Rezende Arquitetos" 10 Jun 2016. **ArchDaily Brasil**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects>. Acesso em: 05 nov. 2019.

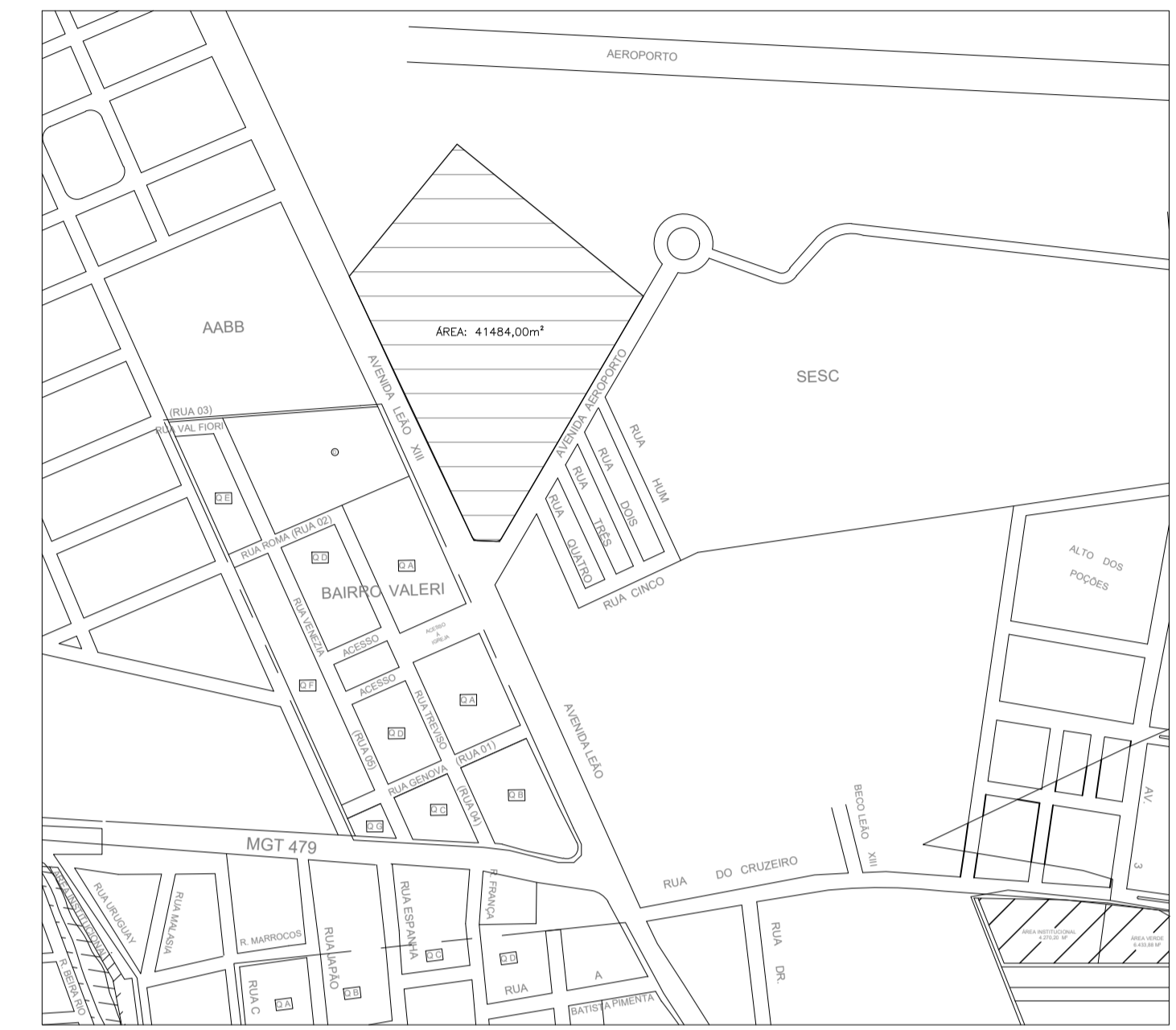
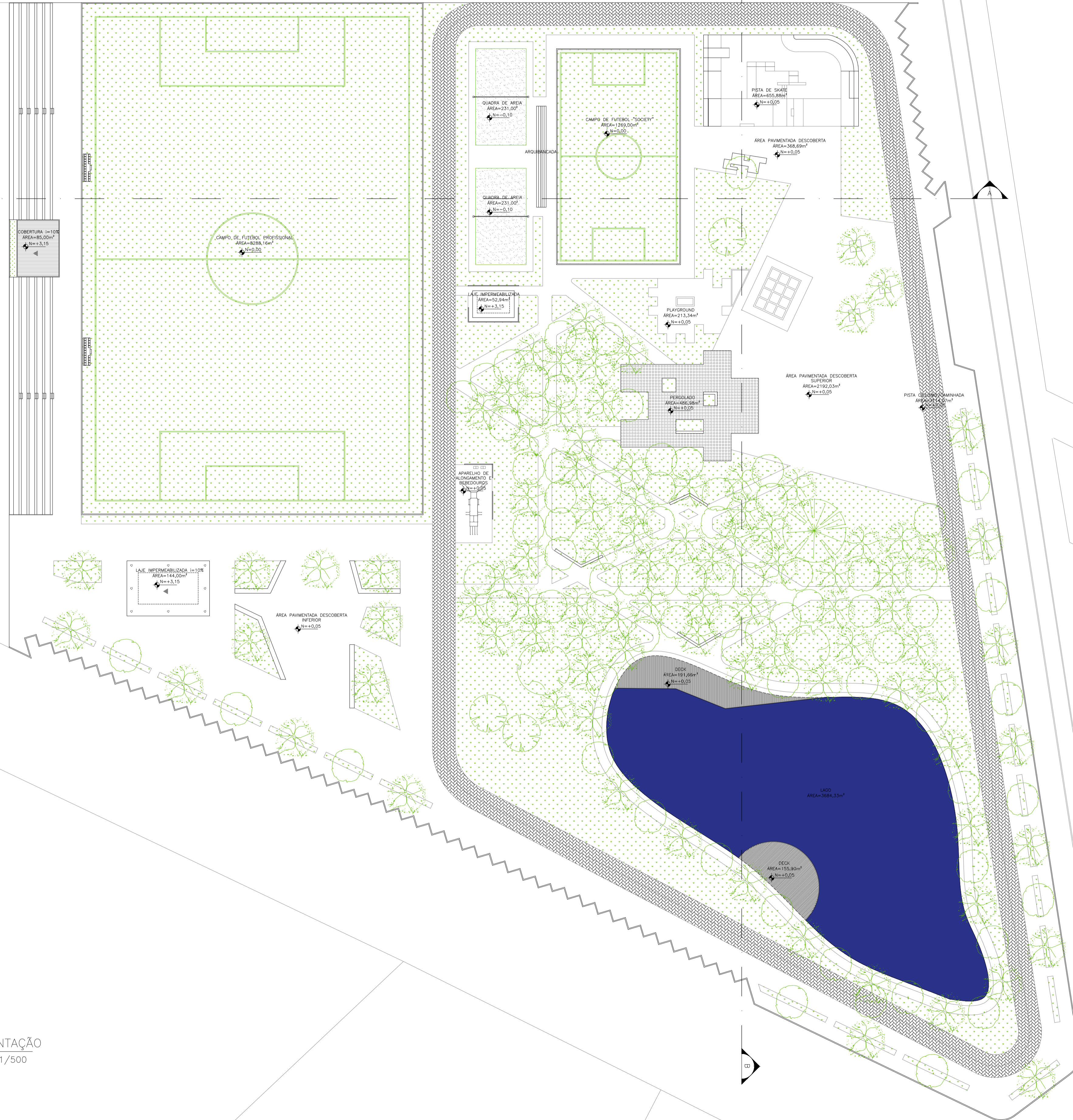
PREFEITURA DE JANUÁRIA. **Januária**, c2019. Página inicial. Disponível em: <www.januaria.mg.gov.br/site>. Acesso em: set. 2019.

SANTOS, Romualdo Ferreira dos; SILVA, Cinthia Lopes da. Os significados dos projetos de esporte e lazer para alunos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. **Licere (Online)**, v. 21, n. 1, p. 267-291, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1777>>. Acesso em: 23 out. 2019.

TELLES, Vera da Silva. Espaço público e espaço privado na constituição do social: notas sobre o pensamento de Hannah Arendt. **Tempo Social**; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 2 (1): 23-48, 1.sem.1990. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20701990000100023&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 24 out. 2019.

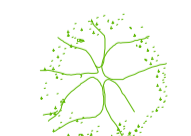
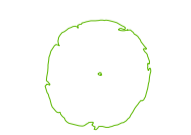
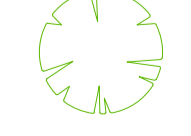




TERRENO VIZINHO VAZIO

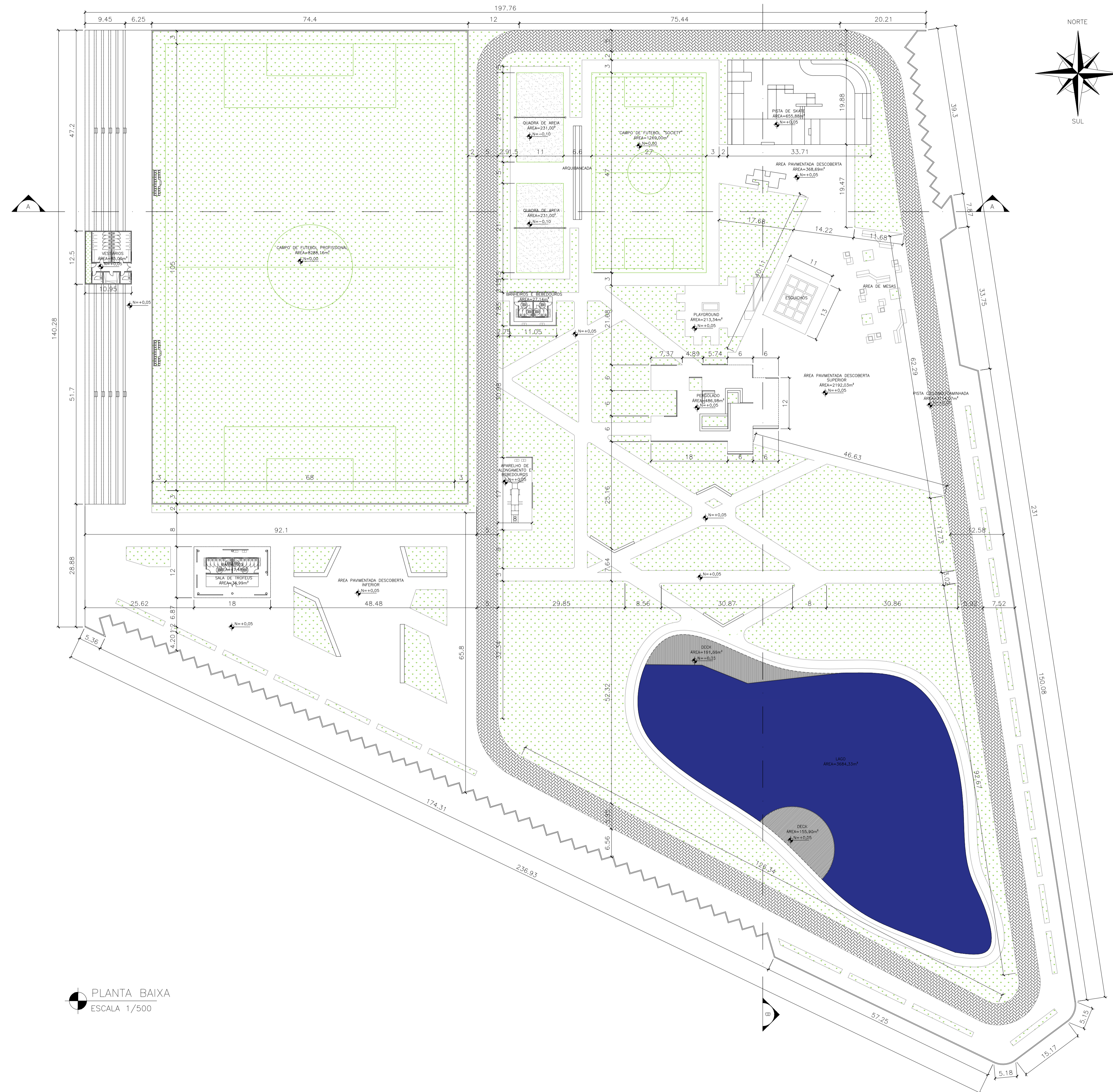


SITUAÇÃO
ESCALA 1/5000

IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1/500

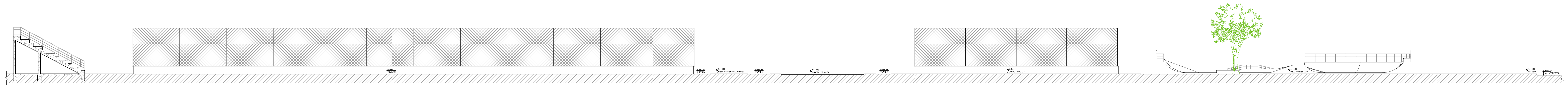
- LEGENDA PAISAGISMO:
-  Ipê-de-jardim
 -  Quaresmeira
 -  Mangueira
 -  Cajueiro
 -  Umbuzeiro

APÊNDICE



PLANTA BAIXA
ESCALA 1/500

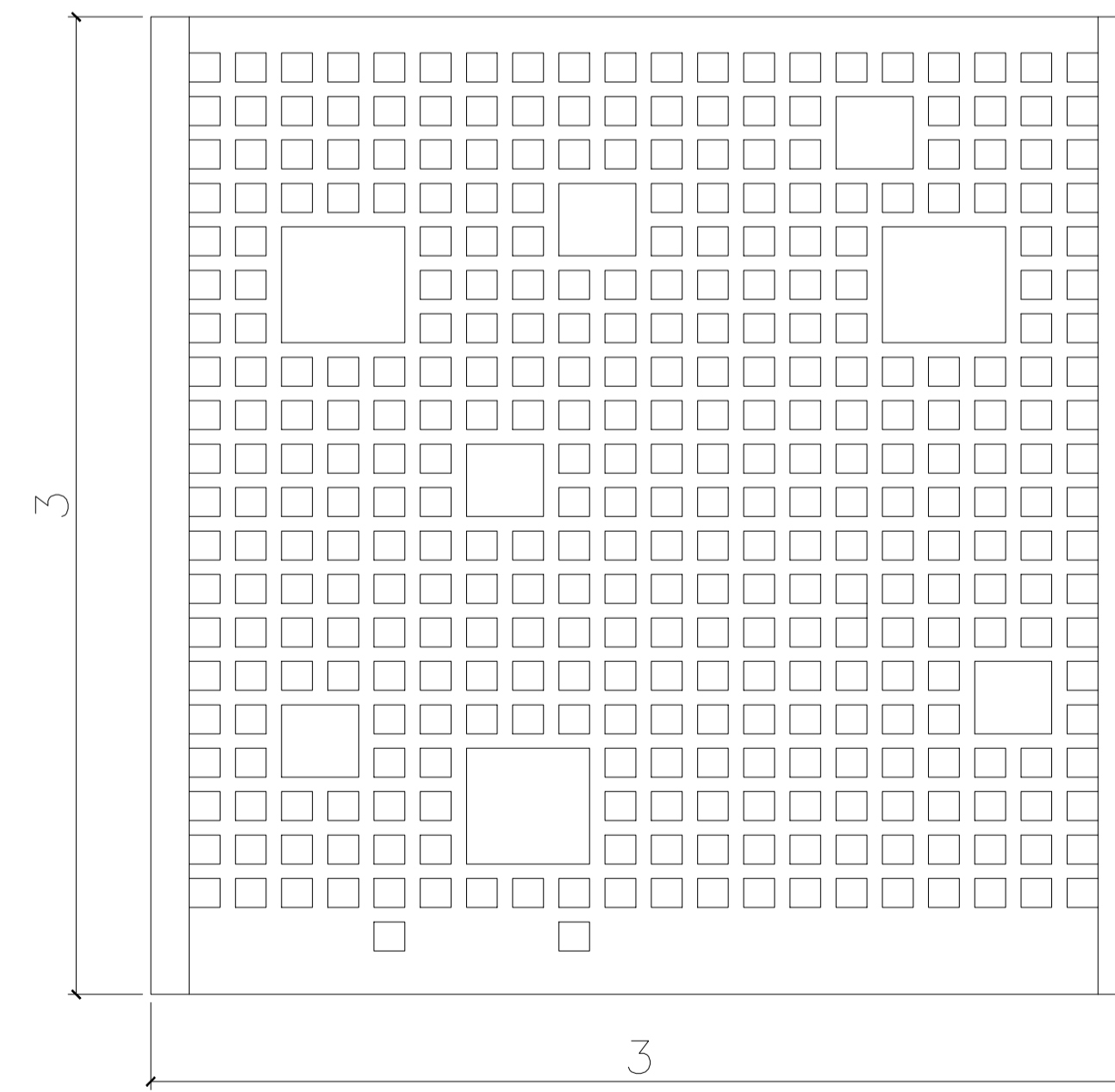
APÊNDICE



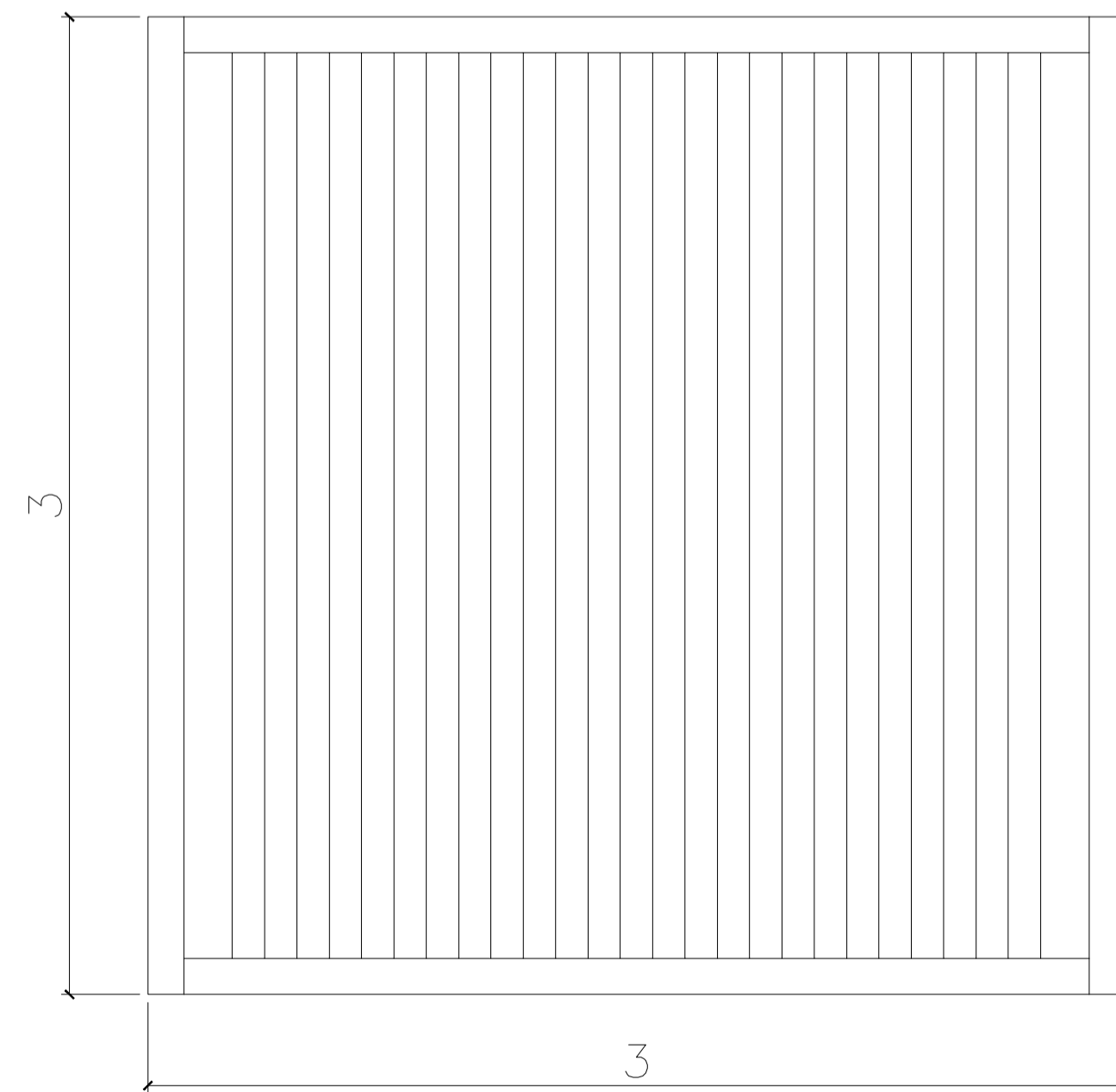
CORTE AA
ESCALA 1/200



CORTE BB
ESCALA 1/200



PLACA METÁLICA TIPO 1
ESCALA 1/20



PLACA METÁLICA TIPO 2
ESCALA 1/20